

Autor **best-seller**  
da lista do  
*New York Times*



# VICIADOS EM MEDIOCRIDADE

CRISTIANISMO CONTEMPORÂNEO E AS ARTES

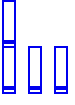
**FRANK SCHAEFFER**

Para Genie, minha esposa, a quem eu amo e de quem eu gosto.

Sua vida é uma obra de arte em si; sua amizade, paz em um mundo atribulado.

# Sumário

1. [Prefácio à edição em português](#)
2. [Agradecimentos](#)
3. [Introdução](#)
4. [Capítulo 1 - Criatividade e Beleza](#)
5. [Capítulo 2 - Fruto Amargo](#)
6. [Capítulo 3 - “Espiritualidade” e “Secularismo”](#)
7. [Capítulo 4 - Era bom \(e ainda é\)](#)
8. [Capítulo 5 - O que podemos fazer?](#)
9. [Capítulo 6 - A verdadeira espiritualidade](#)
10. [Capítulo 7 - Livre para ser humano](#)
11. [Capítulo 8 - A vida cristã verdadeira](#)
12. [Perguntas e Respostas](#)
13. [Créditos](#)



# Prefácio à edição em português

## Outras palavras

*“O que dá ao homem um mínimo de unidade interior  
é a soma de suas obsessões.”*

**Nelson Rodrigues, jornalista e dramaturgo**

Nos últimos anos, participei da escolha do título de mais de 700 livros. Ainda que se tratando de obras traduzidas na maioria dos casos, a dificuldade no “batismo” não foi menor. Que equação complicada escolher algumas palavras que traduzam a proposta do autor e, ao mesmo tempo, instiguem os potenciais leitores!

*Viciados em mediocridade* preenche ambos os quesitos de forma notável. Antes mesmo de iniciar a leitura do texto, o título provocante já suscita questionamentos e (in)consequentes reflexões. Difícil permanecer impassível ante um diagnóstico tão contundente...

Embora escrito na década de 80, a mensagem do livro permanece atual e é especialmente bem-vinda ao Brasil. Enquanto desperdiçamos pelo menos duas décadas esgrimindo para usar bateria nos templos, a fila andou no mundo. E bastante.

Claro que sempre existiram vozes dissonantes por aqui. Algumas se levantaram para insurgir contra hinos americanos enlatados. Não sei se o queixume adiantou, mas há quem esteja supersatisfeito com as novidades no cardápio, do tipo canções em versão light... made in Austrália. Como cantava o Cazuzá, “um museu de grandes novidades”. Não apenas o futuro repete o passado... somos todos repetentes no supletivo da inovação.

*“De nada serve partir das coisas boas de sempre  
mas, sim, das novas e ruins.”*

**Bertolt Brecht, dramaturgo e poeta**

Em meio à penúria reinante, algum espertinho criou uma solução

que continua sendo avidamente deglutida pelo rebanho. O conteúdo é sofrível e sem qualidade? Basta pospor um adjetivo. Assim, temos a “adoração extravagante” e a “dança profética”, entre inúmeros ardis de eficácia nula fora do quadrado evangélico. Um círculo apenas, se pensarmos na retroalimentação que move nossa irrelevância.

Basta alguém iniciar uma discussão sobre a indigência artística cristã para descobrirmos que a mediocridade se estende também à capacidade de reflexão do rebanho. O tema em questão rapidamente é esquecido e recorre-se a uma infinidade de chavões do tipo “não tocar no ungido”, “até a mula de Balaão foi usada”, “Deus olha o coração”, “em vez de criticar devemos orar”, “quantas almas você ganhou?”, entre outros clichês menos cotados.

Adeptos desse tipo de reducionismo ficarão perplexos e possessos (sem trocadilho) com os termos usados por Schaeffer nestas páginas. O cara massacra impiedosamente a produção cristã... Essencial lembrar que o escritor se refere aos Estados Unidos. O que ele escreveria se desse uma passadinha aqui na terra das unções, levitas, sapatinhos de fogo e quejandos?

Pensando melhor, ele não deve aterrissar aqui porque anda meio ocupado com a faxina nos armários familiares. Em meio à muita poeira, revelações pra lá de indiscretas enxovalharam a imagem do papai Francis Schaeffer. A morte da razão?

*“O revolucionário inventa as ideias.  
Quando as exaure, o conservador adota-as.”*

**Mark Twain, humorista e escritor**

Em certos trechos da obra, Frank deixa a Arte de escanteio para sublinhar pensamentos hiperconservadores. A química parece meio estranha, afinal é comum ligar “arteiros” e artistas ao pensamento liberal. Mais uma vez, o Brasil mostra ao mundo o seu caráter singular. Neste país tropical abençoado por Deus tanto os expoentes tidos como “liberais” quanto os “ortodoxos” pouco ou nada entendem do assunto. Mansa gente brasileira!

Sem a guarida dos teólogos, outra opção para estimular o debate seria usar as lentes da mídia. Um rápido exame mostra que as revistas ocupam-se de veleidades e temas relevantes, como a festa de aniversário dos rebentos de cantoras de nomes tão improváveis quanto desconhecidos... Ao menos as publicações não escorregam no quesito harmonia: são ruins de capa e de conteúdo. Deselegância nada discreta.

Antes de pensar em possíveis epitáfios para a arte cristã verde-amarela, restam duas opções: livros e internet. Se você está com este livro em mãos, só o seu interesse pelo assunto já me faz aplaudir efusiva e pentecostalmente a sua escolha. O triste é lembrar que Schaeffer vai falar somente com alguns milhares de leitores, enquanto mantras e baboseiras em ritmos variados continuarão entorpecendo os ouvidos e a mente da turba.

No entanto, como tenho o gene da rebeldia impregnado nas cadeias do DNA, não acredito em soluções prontas. Da mesma forma que discordei de muitos lances elencados nestas páginas, espero que você siga pela mesma trilha, questionando e refletindo sobre cada ponto abordado. Como o livro apresenta uma espécie de “monólogo” do seu autor, graças a Deus existe a internet para dar voz e vez aos leitores. Vários sites e blogs vão publicar esta diatribe prefacial, possibilitando a (re)ação e interação de todos. Se a palavra “viciados” indica a necessidade de cura, penso que o caminho terapêutico indubitavelmente passa pelo debate.

*“Aos melhores falta toda convicção,  
enquanto os piores são cheios de apaixonada intensidade.”*  
**W.B. Yeats, poeta e dramaturgo**

Como diria certo molusco, nunca antes neste Reino discutiu-se tanto sobre Arte. Meu reconhecimento e gratidão aos amigos Ana Claudia e Whaner pela contribuição que a W4 Editora tem dado ao rebanho. Se podemos vislumbrar um horizonte menos caótico no cenário artístico cristão, certamente o desvelo e a ousadia de vocês têm parte nisso.

A existência de limitações diversas não nos acovarda. Ao

contrário, nos leva à ação diligente. Em nossa extensa lista de pecados e falhas não há de constar aquilo que o Rabino Jonathan Sacks classifica de “culpa do espectador”. O que estiver ao alcance de nossas mãos, faremos com o melhor de nossa energia. Nas palavras do profeta João Bosco, “a esperança equilibrista sabe que o show de todo artista tem que continuar”. Yes, the show must go on!

**Sérgio Pavarini, jornalista, marqueteiro e blogueiro.**

## Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer minha esposa Genie e meus três filhos, Francis, Jessica e John, por me proporcionarem um lar e um ambiente que estimulam a criatividade, o amor e a beleza. Sem eles, este livro ou qualquer outra obra criativa que faço não existiriam.

A vida inteira de meu pai dedicada ao estudo e à reflexão forneceu, no transcorrer de minha vida, uma base maravilhosa para a discussão de ideias e a consideração de possibilidades. Sem sua obra como fundamento, provavelmente não teria escrito este livro. Como pintor e cineasta, sou grato pelo modo como meu pai tem me ensinado a “ver”. Minha mãe sempre foi (e é) um abrigo de interesse, amor e apoio criativos. Ambos têm meu amor e minha gratidão eternos.

Também quero agradecer Jim Buchfuehrer, meu sócio, amigo e produtor, por sua amizade, apoio e pelas intermináveis conversas estimulantes que temos tido nos últimos anos. Sua amizade e diálogo têm sido de valor inestimável para o desenvolvimento das ideias deste livro.

Muito obrigado ao meu bom amigo Ray Cioni, com quem tenho passado muitas e muitas horas agradáveis de trabalho em vários projetos de filmes e outras iniciativas legais. Sua compreensão do processo criativo e de suas peculiaridades tem me ajudado a formar o conteúdo expresso nestas páginas.

Kurt Michell merece um agradecimento especial pela capa maravilhosamente criativa da edição original e pelas ilustrações deste livro. Sua perspicácia visual complementa o texto de maneira perfeita.

Gostaria de reverenciar a memória do Dr. Hans Rookmaaker, pelo estímulo e encorajamento que me deu durante os anos em que comecei a pintar. Nossos papos e seu apoio às minhas iniciativas artísticas desde a minha infância foram uma constante fonte de auxílio. Ao escrever este livro tenho sentido muitas saudades de tê-

lo por perto para ligar e pedir conselhos e orientação, e de sentir o prazer de desfrutar de sua amizade.

Por fim, gostaria de agradecer Susie Skillen, por seu auxílio na edição revisada deste livro.

# Introdução

Sempre que cristãos, evangélicos em particular, tentaram “alcançar o mundo” por meio da mídia - TV, filmes, propaganda etc - o público que pensa tem a ideia de que, assim como a sopa de um restaurante ruim, o cérebro dos cristãos ficaria melhor se não fosse mexido [1].

As razões para essa situação lamentável são muitas. Este livro não tenta lidar com todas elas. No entanto, tenho apontado uma área em particular que tem tido enorme influência sobre a habilidade - como cristãos - de dialogar com o mundo ao nosso redor.

Ainda mais importante, falo sobre nossa habilidade de verdadeiramente desfrutarmos da presença de Deus e de outras pessoas.

Essa é a área de apreciação, atividade, pensamento e ação que livremente descrevo como “artes”.

Quando digo “artes” não me refiro somente às “artes nobres”, mas a toda extensão da expressão humana - do modo como decoramos nossas casas até Davi de Michelangelo, da carta escrita da maneira mais simples até os textos de William Shakespeare.

Como cristãos, quase sempre pensamos nos homens como “feitos à imagem e à semelhança de

Deus”. Essa fórmula é somente um apanhado de palavras até que receba significado e definição mais profundos. Se há uma área que verdadeiramente distingue o homem do restante do reino animal e dá sentido a essas palavras “feito à imagem de Deus” é a criatividade, a capacidade de apreciar a beleza e de se comunicar artisticamente por meio de ideias abstratas.

Portanto, criatividade não se trata de um detalhe sem importância para a vida cristã. Ao contrário, é algo essencial. O problema é que grande parte da igreja tem esquecido o quanto essa parte de nossa vida é importante. Ao agir dessa maneira, tem se tornado pobre e limitada na apreciação de si mesma, de seus semelhantes e do

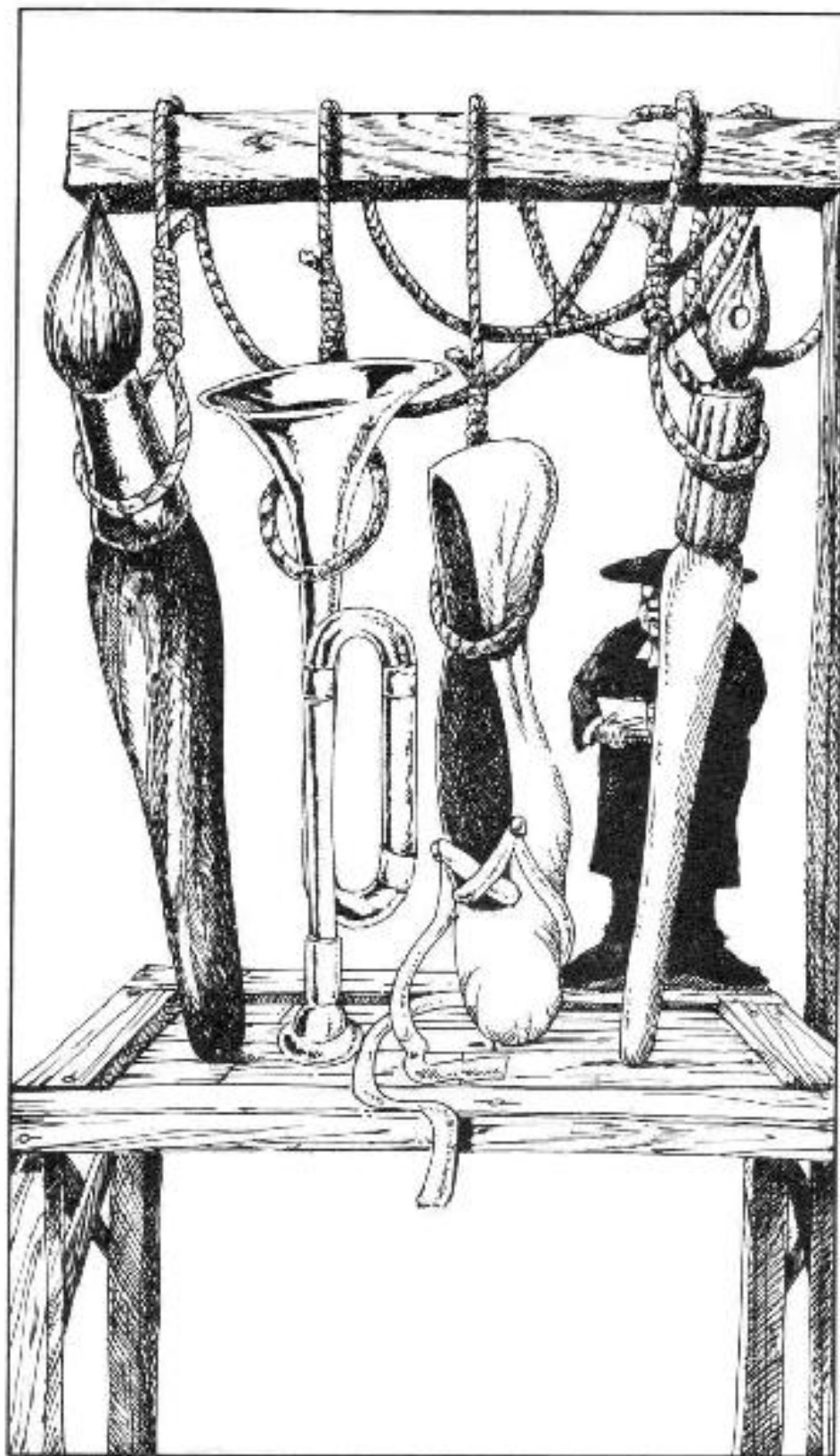
próprio Deus. É na esperança de que este problema seja abordado e corrigido que ofereço a você este livro.

Desejo, particularmente, que aqueles que possuem habilidades criativas ou interesse pela criatividade e tenham sido consistentemente ignorados pela igreja encontrem encorajamento nesta obra.

Permita-me chamar sua atenção para a estrutura deste livro. Primeiro, temos os capítulos denominados “Parte 1”. Segundo, a seção de Perguntas e Respostas, denominada “Parte 2”. Ambas formam um todo e são igualmente importantes para a argumentação nele proposta.

**[1]** *Parafraseado de P.G. Wodehouse*

# PARTE 1



# Capítulo 1

## Criatividade e Beleza

Até a volta de Cristo e a restauração de todas as coisas, esse grupo de crentes conhecido no correr da história como a igreja de Cristo nunca alcançará a perfeição.

Toda época tem seus pontos cegos, seus “gargalos” de intolerância, algumas gerações na história da igreja mais do que outras. A eficácia da igreja no mundo é diretamente proporcional à extensão desses seus pontos cegos.

Cada geração na história da igreja tem seus próprios pontos cegos peculiares à era na qual viveram. Isso se deve, normalmente, a algum tipo de adaptação inconsciente ou à infiltração de problemas da sociedade ao redor da igreja dentro dela mesma. Por exemplo, pode-se concluir que certas ideias pró-aborto que determinados grupos da igreja sustentam sejam resultado direto da infiltração sofrida por parte da igreja de uma visão diminuta da vida humana na atualidade, oriunda da sociedade ao seu redor.

Infelizmente, na maioria das vezes a igreja parece torcer e manipular os ensinamentos bíblicos, normalmente fora de contexto, a fim de apoiar visões seculares de seu tempo e que ela já sustenta. Esta aceitação muitas vezes acontece por questão de conveniência e pelo desejo de encaixar-se sem muito desconforto à cultura que a rodeia. Esta infiltração às vezes ocorre de maneira inconsciente e por um longo período de tempo. A igreja também é enfraquecida por dentro. Ela quase sempre estabelece suas próprias tradições humanas em oposição à verdade bíblica.

Inevitavelmente, o preço pago por essas infiltrações (por dentro e por fora) é o impedimento de a igreja assumir suas responsabilidades.

Ainda que a igreja ofereça um estudo interessante a partir do qual podemos obter muitas lições valiosas, é inútil lamentar o passado se não estivermos dispostos a examinar os pontos cegos de nosso

próprio tempo que nos impedem de sermos cristãos efetivos.

As artes, as iniciativas culturais, a apreciação da beleza da criação de Deus e da criatividade humana, esses dons criativos têm sido relegados em nossos dias a um canto qualquer de nossa consciência cristã. São completamente desprezados por muitos e ainda rotulados de não-cristãos e nada espirituais. Essa deficiência tem sido a causa de muitos sentimentos de culpa desnecessários e de muitos frutos amargos, nos fazendo perder contato com o mundo que Deus criou, com a cultura na qual vivemos, e nos tornando inúteis nesse ambiente cultural.

Sustentada pelo ensino bíblico, o melhor da visão da igreja afirma que as artes, a criatividade, a apreciação de nossa própria criatividade, a criatividade das pessoas ao nosso redor - em suma, toda a beleza que Deus colocou em nossa vida - é um dom gracioso e benéfico que vem do nosso Pai Celestial. As artes, a apreciação que fazemos delas, todas essas expressões da criatividade humana e a habilidade de comunicar não precisam de justificativa, seja ela espiritual ou utilitária. Elas são o que são.

Se a partir deste mundo podemos aprender algo acerca do caráter de Deus, certamente é que ele é criativo e multifacetado. O interesse divino em beleza e em detalhes é inquestionável quando se olha para o mundo que criou à nossa volta, e as próprias pessoas em particular, como resultado de sua habilidade.

Poderíamos viver em um mundo plano e sem qualquer interesse, que tivesse um mínimo de ingredientes cinzas para dar suporte à vida, uma vida cuja diversidade fosse suficiente apenas para proporcionar uma existência mínima. Ao contrário, vivemos em uma explosão pródiga em diversidade e beleza. Vivemos em um mundo repleto de beleza "inútil", milhões de espécies, e indivíduos de infinita variedade, infinitos talentos e incontáveis habilidades. E isso somente em nosso planeta. Quando olhamos para o céu e observamos a complexidade de riquezas no espaço, a mente se espanta diante da criatividade de Deus.

Isso tudo sem levar em consideração o mundo invisível ao nosso

redor que a Bíblia afirma existir; sua riqueza e interesses criativos ainda estão por serem descobertos. Como se não fosse o bastante, Deus nos deu em forma escrita um livro que abrange toda as emoções humanas, os altos e baixos, a diversidade dos indivíduos, o bom e o ruim, o feio, o belo, os pecadores, os justos, os pervertidos, os salvos, os perdidos, a poesia, os poetas, a sabedoria, os sábios, as histórias humanas, a realidade da vida repleta de significado, um livro que trata acerca da verdade, e não de ditados religiosos pálidos e estreitos. [2]

Por que faço questão de enfatizar esse aspecto criativo e diversificado do nosso Deus? Simplesmente porque, como cristãos, tudo aquilo que somos e fazemos se baseia em nosso Pai Celestial. Nosso valor supremo deriva do significado com o qual ele nos revestiu como portadores de sua imagem.

Com essa visão nobre da criatividade e de todas as coisas que a acompanham, não é de se admirar que a igreja, embora tenha alguns pontos cegos, normalmente sempre teve as artes e a criatividade em alta conta. Em vez de rejeitá-las ou quase ignorá-las, ela abraçou as artes e as habilidades criativas do homem (aquilo que ele faz com sua mente e com suas mãos) como parte do dom gracioso de Deus a nós, portadores de sua imagem.

Não é surpresa olhar para a história do ocidente e da cultura cristã e observar sua herança incomparável no campo das artes. Não é coincidência que essa enorme herança artística e esse envolvimento com a criatividade também coincidiram com aquilo que chamamos de consenso cristão. É possível afirmar que esse consenso cristão deveu sua existência (ao menos em parte) ao fato de que os cristãos e a igreja estavam envolvidos com a arte e a mídia de seus dias. As artes

- o veículo da expressão humana - são a raiz de todas as ideias, e as ideias são o fundamento no qual a história está erigida. Iniciativas culturais, as artes e a mídia são de fato a feira das ideias. Cristãos por muitos séculos dominaram a expressão criativa; eles a abraçaram, a apreciaram, a protegeram e se alegraram com ela, tomando-a como manifestação do dom divino aos homens. Não é

coincidência o fato de que eles também dominaram a cultura na qual viveram, que houve um consenso cristão.

A lista de cristãos envolvidos com artes e expressão humana através da história é quase interminável e preencheria muitos livros. Bach, van Eyck, Vermeer, Handel, Mendelssohn, Haydn, Shakespeare, os artistas do início da Renascença Italiana, muitas e muitas centenas, talvez milhares de artistas que foram cristãos, que criam na Bíblia e tinham uma fé verdadeira e viva, ou que ao menos inquestionavelmente operavam dentro do consenso cristão, obtendo força e abrigo a partir de sua estrutura.

A crença comum de que a criatividade vinha de Deus era boa e não necessitava de nenhuma justificativa pode ser resumida na citação do grande historiador da arte renascentista Giorgio Vasari. Ele escreveu na segunda edição de seu livro *Lives of the Artists* (Vidas dos Artistas) de 1558:

*Por certo o plano existia em absoluta perfeição antes da criação, quando Deus Todo-Poderoso, tendo feito a vasta expansão do universo e adornado os céus com luzes brilhantes, direcionou seu intelecto criativo para o ar puro e a terra sólida. E então, no ato de criar os homens, ele concebeu as primeiras formas de pintura e escultura na graça sublime das coisas criadas. É inegável que os homens, as estátuas e as peças de escultura, bem como os desafios das poses e contornos derivaram-se de um primeiro modelo perfeito. Quanto às primeiras pinturas, quaisquer que tenham sido, as ideias de suavidade e de unidade e a harmonia conflitante estabelecida entre luz e sombra derivaram-se da mesma fonte. Estou certo de que qualquer um que considere a questão cuidadosamente chegará às mesmas conclusões que cheguei: a origem das artes que estamos discutindo foi a própria natureza e a primeira imagem ou modelo foi o belo tecido do mundo. O Mestre que nos ensinou foi aquela luz divina infundida em nós pela graça especial, a qual nos tem tornado não somente superiores à criação animal, como também, alguém poderia dizer, semelhantes ao próprio Deus. [3]*

Não é surpresa o fato de que aqueles que tinham uma crença firme de que Deus havia criado todas as coisas, incluindo os homens a quem ele havia feito conforme a sua imagem, produziram a herança artística cristã ocidental que temos. Eles viram Deus

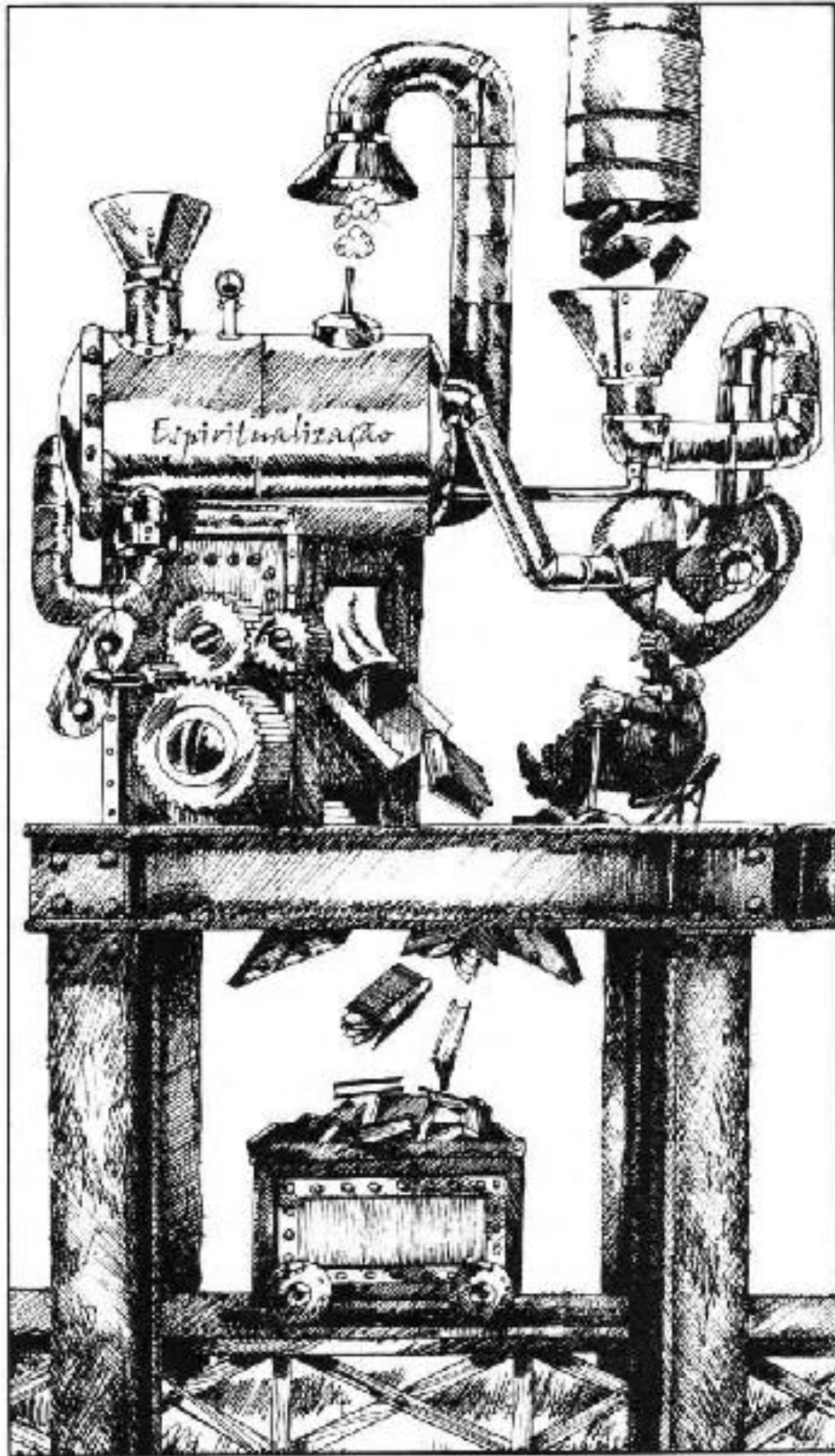
como o Autor da criatividade que havia concedido talentos aos homens para que eles os exercitassem.

Esta é a visão tradicional que produziu grandes triunfos no campo da iniciativa artística e da expressão humana por meio da vida dos cristãos.

Eu repito: a arte, a expressão humana criativa e a apreciação do belo não precisam de nenhuma justificativa. A justificativa suprema é que elas chegam a nós como um dom gracioso e benéfico da parte de Deus.

**[2]** *Ao olhar para a diversidade da Escritura em sua forma e conteúdo, é difícil imaginar que a Bíblia tenha algo a ver com os atuais aspectos panfletários teológicos bitolados do cristianismo evangélico. A mim me parece que se a Bíblia tivesse sido escrita nos moldes de muito daquilo que o cristianismo evangélico representa hoje, ao invés de ser um maravilhoso e abrangente livro sobre diversidade, beleza, conhecimento, verdade, sabedoria, ela seria um panfleto de três páginas, impresso provavelmente com palavras de uma sílaba, preferencialmente em papel cor-de-rosa (porque rosa vende), possivelmente com uma seção para raspar e cheirar na contra capa a fim de estimular alguma experiência espiritual durante a leitura. Em contraste, a Bíblia real, a Palavra de Deus, é sólida, humana, verificável, e verdadeiramente divina.*

**[3]** *Giorgio Vasari, The Lives of the Artists, segunda edição, trad. George Bull, do prefácio, 1558.*



## Capítulo 2

### Fruto Amargo

Hoje estamos, infelizmente, em uma posição muito contrastante da época de Giorgio Vasari, que viveu no fim da Alta Renascença. Ele podia olhar para trás com admiração e encantamento ao contemplar as conquistas de seus companheiros artistas. Tinha ainda a possibilidade de lançar seus olhos na direção do norte da Itália e para a grande explosão de criatividade (começando com pessoas como Albrecht Dürer) nas partes belga, holandesa e alemã do mundo.

Hoje, como cristão interessado em artes e em iniciativas humanas criativas, olho ao redor e vejo um quadro bem diferente. Compare em sua mente a realidade de alguns séculos atrás, os Giotto, os Rembrandts, os Bachs, os Handels, os Vermeers, os van Eycks, com a realidade atual.

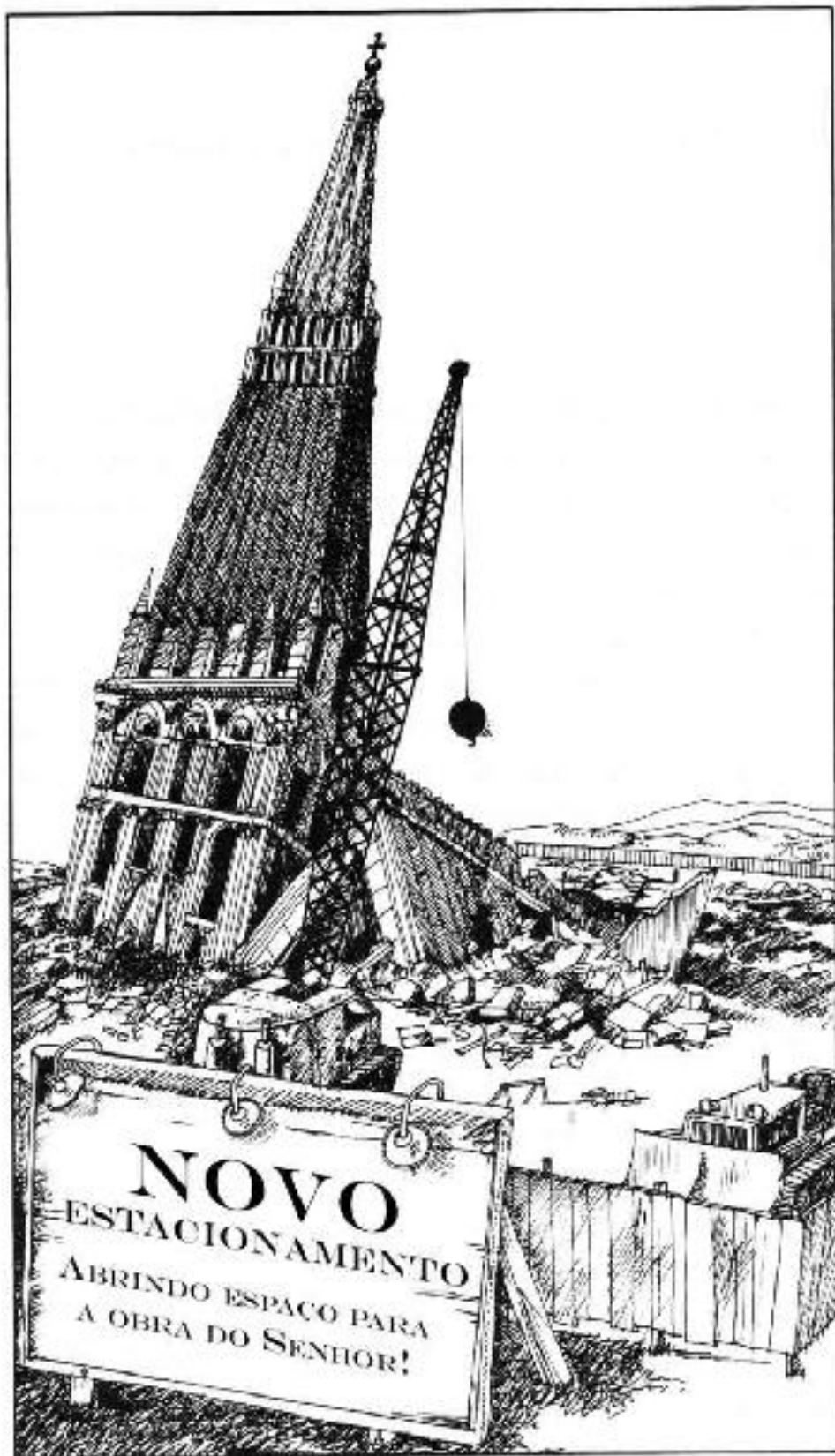
Em nossos dias, as iniciativas cristãs nas artes são tipificadas pelos conteúdos das parafernalias e acessórios de sua livraria cristã mais próxima. Para a mesa de café, temos um conjunto de mãos unidas em oração confeccionadas com algum tipo de adubo prensado. Os pôsteres cristãos estão prontos para enfeitar suas paredes com pichações cristãs apropriadas para santificá-los e torná-los uma despesa justificável. Talvez um pequeno cubo plástico com uma semente de mostarda sepultada dentro dele, a fim de aumentar a sua compreensão da fé. E, como se não bastasse, uma escova de dente com um versículo da Bíblia estampado no cabo, e um pente com uma ou duas frases cristãs de efeito impressas nele. Sobre uma prateleira frágil estão empilhados muitos CDs. Você pode escolhê-los aleatoriamente, com vendas nos olhos, pois a maioria conterà a repetição dos mesmos slogans espirituais de sempre, reciclados interminavelmente como alimento para os cristãos de nossos dias, cujos cérebros anestesiados pela televisão são incapazes de apreciar a boa música.

Ao sair da loja, as ondas sonoras estão entupidas por uma avalanche de escolha daquilo que geralmente pode ser resumido como lixo, pronto para obstruir sua tevê e seu rádio com programação “cristã”. As editoras produzem em série (medidas por toneladas) uma enormidade de páginas que mal podem ser chamadas de livros. Na maioria das vezes, esses agrupamentos de folhas são compostos pelos mesmos temas classificados como “espirituais”, repetidos por escritores que estariam mais bem empregados em outro ramo de atividade.

Na verdade, sem tornar a lista interminável, poderíamos resumir dizendo que o mundo moderno cristão e aquilo que é conhecido como evangelicalismo estão marcados na área das artes e das iniciativas culturais por uma característica incontestável: sua dependência da mediocridade.

Essa situação tem produzido frutos amargos, como a interrupção e a destruição dos instintos criativos dados por Deus aos indivíduos. Outros são atormentados por sentimentos de culpa indevidos ao tentar exercitar seus talentos em uma igreja que olha para eles com desconfiança, como se estivessem de algum modo agindo sem responsabilidade, em uma esfera da vida sem nenhuma espiritualidade. Como consequência, vivemos em um mundo sem alegria ao nosso redor, carente de Deus, da criatividade do homem e da plenitude da redenção em Cristo. E, é claro, o fruto mais amargo dessa visão infeliz das artes é a erosão do consenso cristão.

Qualquer grupo que proposital ou inconscientemente abandona o caminho da criatividade e da expressão humana abre mão de seu papel efetivo na sociedade. Em termos cristãos, sua habilidade de ser o sal dessa sociedade é profundamente afetada.



## Capítulo 3

### “Espiritualidade” e “Secularismo”

Há basicamente duas razões pelas quais um indivíduo ou um grupo comete algum erro terrível. A primeira é a completa estupidez e a incapacidade de entender o problema; a segunda é uma visão falsa da verdade em um ponto em particular - em outras palavras, o fundamento errado, os princípios errados e as pressuposições erradas.

Ao observarmos o universo cristão atual, somos tentados a crer que a primeira razão seja o caso. O comportamento na área de artes e na mídia tem feito com que algumas pessoas inteligentes rejeitem o cristianismo por completo ao observarem esse fenômeno. Muitas vezes, parece que a comunidade cristã exibe um Q.I. aproximadamente trinta pontos abaixo do que o de uma água-viva bem retardada.

Refletindo sobre o assunto, penso que seria mais verdadeiro dizer que o trágico desinteresse atual - na verdade, o sentimento anticultural e antiartístico da igreja - vem da falta de compreensão das verdades bíblicas e do cristianismo aplicado às artes. Essa incompreensão não surgiu instantaneamente e não pode ser atribuída a um único indivíduo ou herege.

Penso que ela se desenvolveu de duas maneiras específicas.

A primeira é aquela que classifico de desenvolvimento teológico; a segunda, de desenvolvimento secular.

No século XIX e no início do século XX (nos círculos protestantes), foi disseminada uma visão de espiritualidade estranha, truncada e não inspirada nas Escrituras. A espiritualidade era vista como algo separado do restante da vida real. Como estava acima das coisas comuns, foi cortada do cotidiano da vida das pessoas. A espiritualidade se tornou algo religioso e passou a ter muito menos a ver com a verdade, com a vida diária e com a aplicação efetiva dos princípios cristãos. Ela passou a ser apenas um fim em si mesma.

Sob esse prisma, certas coisas passaram cada vez mais a serem consideradas como “espirituais” e outras como “seculares”.

A verdadeira divisão na vida cristã entre um grupo de atividades e outro é aquela linha que chamamos de pecado. Atos e pensamentos pecaminosos devem ser evitados. Tudo o mais deve ser colocado a serviço da vida cristã, se a nossa existência quiser ser verdadeira e plena. Ou Cristo redimiu o homem como um todo, incluindo cada parte de seu ser (exceto as coisas que são pecaminosas), ou ele não o redimiu. Ou a nossa vida toda se submete ao senhorio de Cristo, ou nenhuma parte efetivamente pode estar submissa a ele.

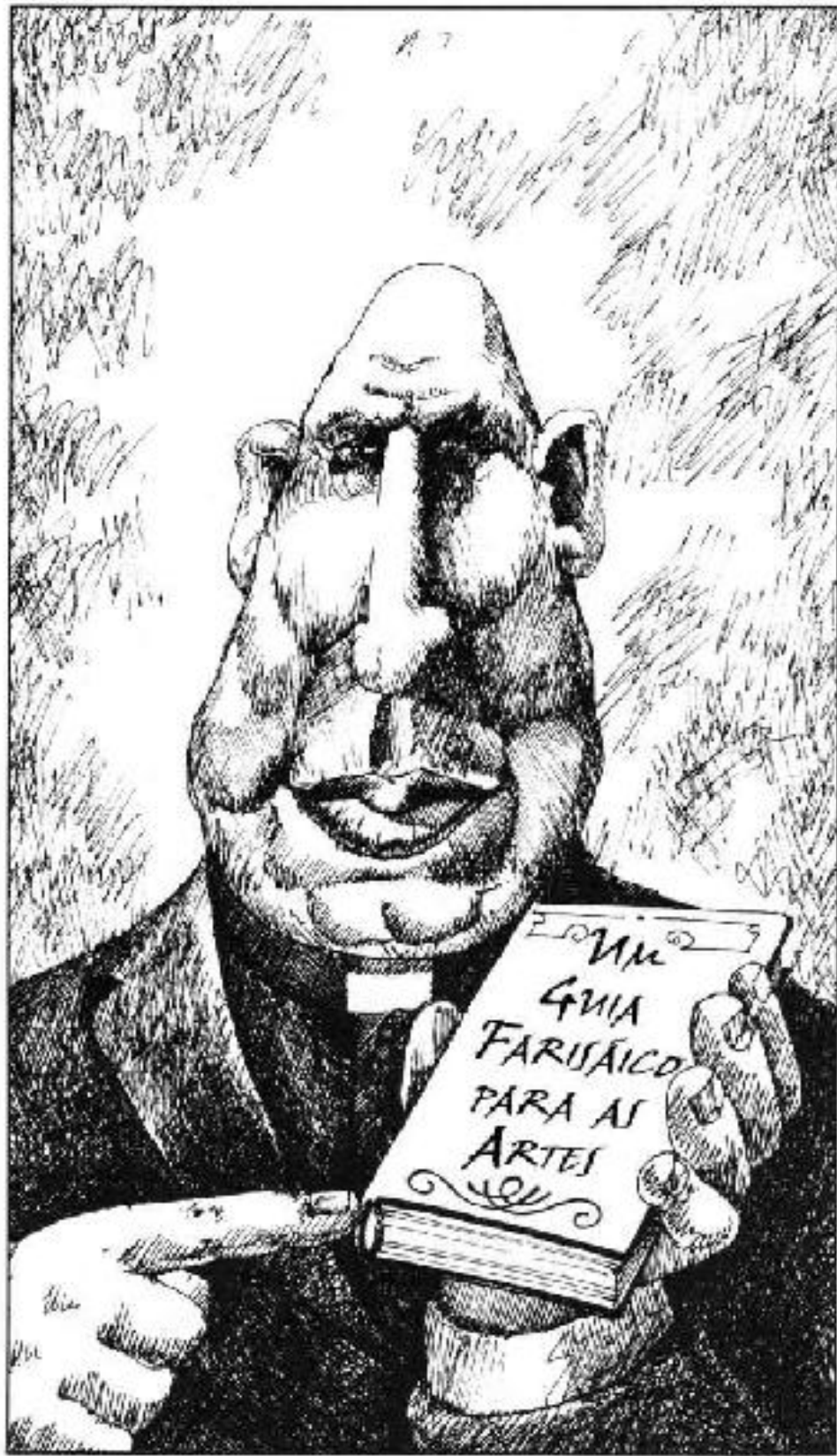
Ou Deus é o criador do homem todo, do universo todo, e de toda a realidade e existência, ou ele não criou nada disso. Se Deus é somente o criador de uma existência platônica dividida que leva à tensão entre corpo e alma, o mundo material e o mundo espiritual, se Deus é somente o criador de um sentimento espiritualizado que se traduz na expressão “louvado seja o Senhor”, então ele não é de modo algum o EU SOU. Quando o nosso cristianismo se permite tornar meramente algo espiritual e interiorizado, sem as expressões externas da presença do Deus encarnado no mundo, nossa fé deixa de ter significado. Acredito que seja o que de fato aconteceu com o cristianismo durante o século XX.

A vida dos cristãos passou a ser compartimentalizada. Isso é espiritual, aquilo não. As artes, a criatividade, a apreciação da beleza, a apreciação da beleza de Deus e até mesmo a apreciação pela Palavra de Deus na Bíblia foram colocadas de lado. As artes passaram a ser consideradas como não-espirituais, inapropriadas e de importância secundária em relação aos alvos mais “elevados” e “espirituais” que deveriam ser alcançados pelo rebanho.

Surgiu também um tipo de hierarquia de espiritualidade. Embora isso tenha ido além da esfera artística, afetando outras áreas da vida cristã, produziu efeitos devastadores para a arte, que passou a ser relegada a uma posição inferior.

Os resultados foram terríveis para as pessoas criativas que viviam nessa estrutura. Ou tinham de se curvar e abandonar seus talentos

dados por Deus em favor de uma teologia feita por homens, ou iam embora viver sua vida longe da igreja. Infelizmente, muitos fizeram a segunda opção. O vazio deixado pelo desaparecimento de pessoas criativas no seio da comunidade cristã tem se evidenciado especialmente em dois aspectos: falta de habilidade para nos comunicar com o mundo e esterilidade sombria.



O segundo fato, que chamo de “secular”, ocorreu durante esse mesmo período histórico. Algo aconteceu no mundo e infiltrou-se na igreja cristã, afetando-a profundamente. Seguindo a teoria darwiniana da evolução (que gerou o conceito da sobrevivência dos mais competentes e da marcha contínua, inexorável e impiedosa da sociedade, e ao utilitarismo industrial do século XIX), as pessoas começaram a olhar para si mesmas e para o mundo ao seu redor em termos puramente pragmáticos.

Assim, a árvore que outrora tinha valor por sua beleza e pela sombra que lançava sobre o chão úmido embaixo de si, agora só tinha valor por causa dos metros cúbicos de papel que podiam ser produzidos a partir dela. Até mesmo o homem passou a ser mensurado por aquilo que poderia alcançar, produzir, ganhar e contribuir. Todos os atributos do homem, seus talentos e iniciativas tinham de ser justificados de alguma maneira utilitária. Não era mais suficiente dizer que certo atributo humano era um dom dado por Deus e deveria ser gratuitamente desfrutado e partilhado. Esses dons agora deveriam ser traduzidos em valor utilitário, gerando contribuição monetária ou de algum outro modo para a sociedade. Tinham de se tornar ferramentas de propaganda, de divulgação ou de geração de recursos financeiros para serem considerados úteis e, portanto, tolerados pela igreja.

A ideia de que indivíduos têm valor em si mesmos porque foram criados à imagem de Deus, quer pudessem contribuir ou não, foi abandonada. O mesmo se tornou verdade em relação aos talentos individuais.

Infelizmente, a igreja também foi contaminada por essa visão. Agora, tudo o que alguém realizava na comunidade cristã tinha de ter correspondência em termos utilitários. Deveria ser útil de alguma forma para a marcha da igreja. Tinha de auxiliar em seus esforços, em seus programas, em sua ênfase no crescimento ou em qualquer outra coisa.

Essa má influência já seria suficientemente ruim por si só. No entanto, pior ainda foi que o padrão de utilidade estava baseado em uma visão falsa de espiritualidade, uma visão tacanha e limitada,

que selecionava arbitrariamente algumas poucas coisas e as chamava de “vida cristã”, “crescimento espiritual” ou algo assim. Isso foi tudo o que restou da vida cristã plena para a qual fomos redimidos. Esses padrões equivocados foram usados para nivelar todas as iniciativas cristãs de acordo com seu valor utilitário para a igreja.

As artes, a política, a mídia, a ética médica, entre várias áreas, foram particularmente afetadas.

Em primeiro lugar, foram classificadas como atividades “não-espirituais”. Agora, ainda deveriam dar algum tipo de contribuição útil à igreja.

O que restou da beleza e do espírito criativo que Deus nos deu e da participação significativa na sociedade ou na política? Muito pouco.

## Capítulo 4

### Era bom (e ainda é)

A igreja de Cristo afirma conhecer a Verdade (o próprio Criador), proclama ser vista aos olhos de Deus como digna por meio da morte de Cristo. Como é estranho que esse grupo de pessoas que diz ter relação íntima com o Criador tenha esquecido e abandonado a criatividade, um dom concedido por Deus. Mais ainda, nas raras vezes em que algo criativo acontece trata-se tão-somente de meio utilitário para determinado fim, fazendo parte da maquinaria profissional cristã.

Em uma só “tacada”, a igreja renegou grande parte da dignidade do homem criado à imagem de Deus, fechando deliberadamente os olhos para a grande beleza e a criatividade dada pelo próprio Criador. A posição bíblica é muito diferente. “No princípio Deus criou os céus e a terra. Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Disse Deus: ‘Haja luz’, e houve luz. Deus *viu que a luz era boa*, e separou a luz das trevas. Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.”

“Depois disse Deus: ‘Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas’. Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. Ao firmamento Deus chamou céu.

Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia. E disse Deus: ‘Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca’. E assim foi. À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. *E Deus viu que ficou bom*. Então disse Deus: ‘Cubra-se a terra de vegetação: plantas que deem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies’. E assim foi. A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as

suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. *E Deus viu que ficou bom.* Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.”

“Disse Deus: ‘Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra’. E assim foi. Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. *E Deus viu que ficou bom.* Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.”

“Disse também Deus: ‘Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu’. Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. *E Deus viu que ficou bom.* Então Deus os abençoou, dizendo: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra’. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia. E disse Deus: ‘Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie’. E assim foi. Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. *E Deus viu que ficou bom.* Então disse Deus: ‘Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão’. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Deus os abençoou, e lhes disse: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra’. Disse Deus: ‘Eis

que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra, a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão'. E assim foi. *E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom.* Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.” (Gênesis 1, NVI, grifos meus em itálico).

Na frase mais repetida no relato da criação, Deus afirma a excelência de tudo o que havia feito. Sem amarras, sem motivações utilitárias, sem programas de crescimento de igreja, sem todas as atividades e armadilhas com as quais dificultamos tanto nossa visão de beleza, de natureza e de criatividade, simplesmente observamos a declaração de que ele olhou para aquilo que havia feito e *viu que havia ficado bom.*

Desde o primeiro capítulo da Bíblia, observamos a criatividade em sua estrutura apropriada. E esse tema continua por toda a Escritura. Pense em Cântico dos Cânticos, na sabedoria de Provérbios (que em si e por si mesma é vista como algo bom e justo), os muitos registros bíblicos de interesse humano, a poesia dos Salmos, a beleza “inútil” e abstrata do Tabernáculo, do Templo, dos ensinamentos e absolutos do Livro Sagrado, os ensinamentos do próprio Cristo, o valor extático, humano, sensitivo e artístico da Bíblia.

A Bíblia é o último livro interessado em utilitarismo e propaganda. Ao contrário, ela é o livro da verdade no qual as coisas têm grande valor em si mesmas porque são dadas por Deus. Não necessitam de outra justificativa. Não há eventos religiosos na Bíblia, somente eventos históricos de significância religiosa, conforme as palavras de Jeremy C. Jackson. **[4]**

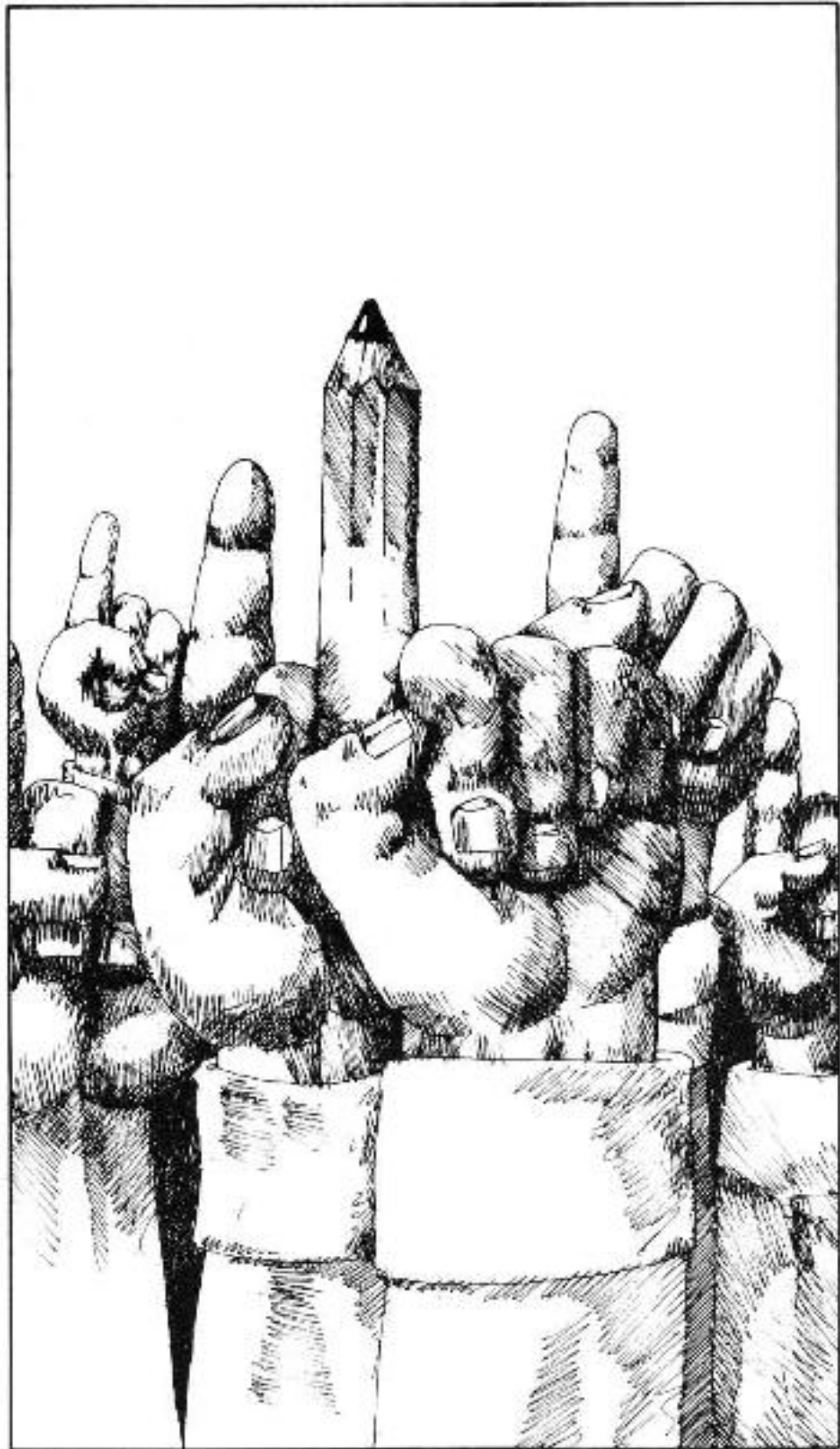
O problema com a mera religiosidade é que ela está localizada de maneira segura no espaço e no tempo, fora do ritmo da vida.

*(...) Cristo é uma contradição viva desta mentalidade: ele fez seu túmulo com os ímpios e, ao ressuscitar, tomou café da manhã. Não há nenhuma verdade “religiosa”. Ou é verdade ou não é. E se for, toda a*

*vida está envolvida no mesmo nível. Seja circuncidado no coração assim como é na carne, disse Isaías. “Quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”, disse Paulo (I Coríntios 10.31). A heresia que reflete o instinto humano de separar o “sagrado” do “profano” sempre finge que você pode viver a vida plenamente, religiosamente e humanamente, contanto que não confunda os campos. Hipocrisia não é uma palavra ruim para descrevê-la.*

Obviamente, isso não significa que o cristão, a Bíblia e Deus não estejam interessados em frutos, resultados ou no efeito que se segue à causa. Contudo, os resultados e a esperança de frutos nunca devem ser confundidos com a nossa motivação primeira. O exemplo mais claro disso pode ser observado em relação à dignidade do homem. Todos esperamos fazer algo que valha a pena, mas quer façamos isso quer não, nossa dignidade está garantida pelo fato de que se encontra no próprio Deus, que nos criou à sua imagem. E isso também se aplica a todas as demais áreas da vida.

**[4]** *Jeremy C. Jackson, No Other Foundation (Westchester, Ill.: Crossway, 1980), p. 36.*



## Capítulo 5

### O que podemos fazer?

Criatividade, dignidade humana, artes, iniciativas culturais, mídia, comunicação, apreciar a beleza e a criatividade em outros, apreciar nossa própria criatividade, apreciar a criatividade de Deus - tudo isso não necessita de nenhuma justificativa.

Tratam-se de dons gratuitos do Pai Celestial. Da mesma forma que ocorre como muito do ensino bíblico, isso deve produzir uma liberdade enorme - não culpa, nem medo que olha para trás. Liberdade que é fruto da redenção em Cristo, que leva à plenitude, à profundidade, à ampliação de horizontes, a uma apreciação ainda mais abrangente de todas essas coisas - e não ao estreitamento, a um mundo de experiências espirituais cada vez mais limitadoras e sombrias.

Os cristãos deveriam ser pessoas que aplicam de maneira explícita aquilo em que crêem, de tal modo que isso os liberte para que verdadeiramente identifiquem determinados valores dados por Deus. Se a premissa vale para a natureza e para os objetos, muito mais para seres humanos e seus talentos criativos. Certas coisas não necessitam de justificativas espirituais ou teológicas. Elas são o que são - Deus as fez.

Como cristãos, somos filhos de Deus, não ideologistas de mente estreita, medindo tudo dentro de uma estrutura ideológica secular. Tampouco devemos nos escravizar à propaganda teológica cristã e à espiritualização de toda a realidade. Somos aqueles que foram libertos para ver o mundo como realmente é, desfrutando e nos divertindo com a diversidade e a beleza da criação. Somente a partir dessa estrutura é que o lado reverso da apreciação, a saber, a verdadeira compaixão pelas pessoas, pode brotar. Se reconhecermos por completo, apreciarmos e desfrutarmos do valor dos indivíduos poderemos sentir verdadeira compaixão por pessoas que têm sido privadas de alguns de seus direitos e habilidades

dadas por Deus. “Entender a tragédia é extrair dela beleza e verdade.”[5]

O que pode ser feito? Primeiramente, os cristãos devem se libertar da noção equivocada de que tudo deve ser medido em termos de sua utilidade à causa do cristianismo.

A necessidade de abandonar essa visão utilitária se aplica tanto a conservadores quanto a liberais. Por razões distintas, ambos são altamente utilitários em sua visão da realidade, das artes e da mídia. Nem tudo pode ser medido pela quantidade de divulgação que fazemos. Nem tudo pode ser avaliado a partir dos programas de crescimento de igreja, ou do número de almas salvas, como se estivéssemos preenchendo relatórios em alguma planilha celestial.

Deus nos deu dignidade inerente àquilo que somos. Nem tudo pode ser medido, ainda que a iniciativa tenha como justificativa uma espécie de utilitarismo espiritualizado.

Em segundo lugar, devemos perceber que é falsa a visão truncada de espiritualidade que coloca algumas coisas em um plano mais elevado que outras, estabelecendo uma hierarquia estranha em nosso meio.

O “evangeliquês” se infiltrou no vocabulário cristão, uma linguagem particular que expõe de maneira clara o problema. Expressões como “serviço cristão de tempo integral” vão tomando espaço sorrateiramente. O que é um serviço cristão de tempo integral? E as outras pessoas do rebanho, são cristãos de tempo parcial? O que significam todos esses chavões? O que é essa hierarquia estranha na vida cristã? O que é a sua caminhada com o Senhor? O que significam todas essas frases quando retiradas da vida real, da existência concreta, do valor real, da beleza verdadeira, da apreciação autêntica? Em um vazio, são meramente aquilo que soam e na maioria das vezes o que são de fato - sons desconexos de gente viciada não no cristianismo bíblico, mas na mediocridade.

Devemos estabelecer nosso raciocínio básico e nossas pressuposições a partir deste ponto se queremos mudar alguma coisa na área das artes e da criatividade: “A arte”, como meu

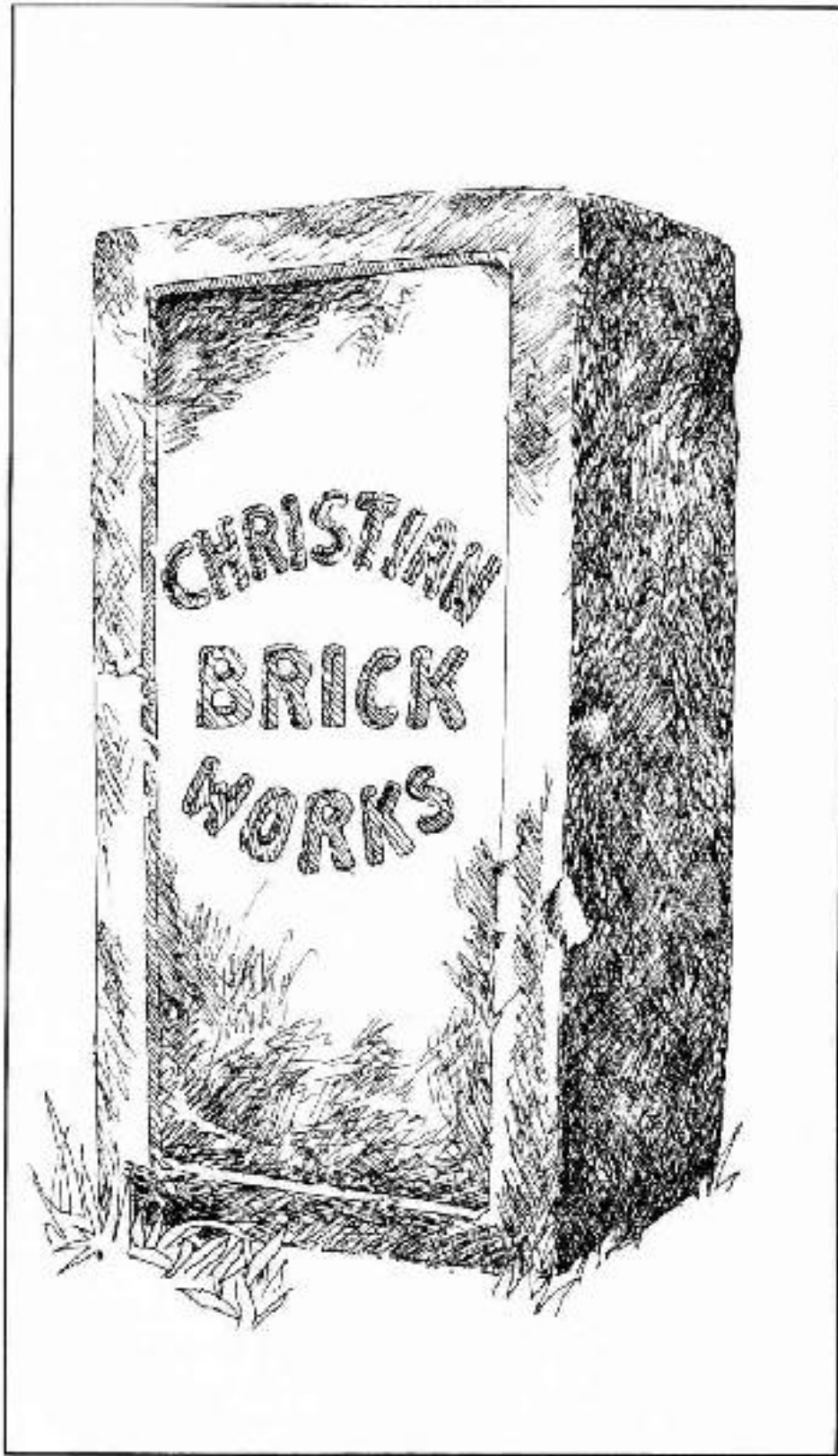
falecido amigo Dr. Rookmaaker escreveu, “não necessita de justificativas”. Tendo esta pressuposição básica, devemos resistir ativamente à avalanche de mediocridade que chega até nós na forma de “artes” cristãs e de propaganda.

Por que há tanta coisa ruim sendo produzida? O homem tem um vazio interior. Sem a base apropriada, esse vazio é preenchido com sombras pálidas e distorcidas daquilo que a arte poderia ser. É por isso que enfrentamos uma torrente de propaganda artística e de mídia medíocre.

A igreja tolera isso porque há um estranho padrão dúbio entre o que chamamos de mundo real (nossa vida cotidiana) e o mundo espiritual.

Aceitamos no mundo espiritual uma mediocridade que seria intolerável no que chamamos de mundo real, no qual os cristãos vivem, embora às vezes tentemos fingir que estamos desfrutando do céu na terra.

Imagine que você queira construir uma casa e que, por uma razão ou por outra, você procure um “empreiteiro cristão”. Não estou certo do que você quer dizer com “empreiteiro cristão”... Os tijolos que ele usa são cristãos? Teriam os tijolos versículos bíblicos escritos neles? Talvez ele empregue seminaristas e pague a eles salários comparáveis aos pagos a escravos. Seja lá por qual razão for, você decidiu que ele é um “empreiteiro cristão” e o contrata na expectativa de ter uma casa bem construída.



Você se muda para a casa alguns meses depois e, na primeira noite, chove torrencialmente. A água atravessa o teto e inunda o espaço, as escadas desabam quando sua esposa tenta subir por elas, suas crianças tomam choque no chuveiro. Você pega o telefone e (se ele ainda estiver funcionando) liga para o seu “empreiteiro cristão” e fala duramente com ele.

Ele ouve pacientemente suas considerações e responde que “somos mais que vencedores” e que “todas as coisas cooperam para o bem dos que amam a Deus”. Após mais alguns textos bíblicos selecionados (e fora de contexto), talvez proponha cantar um cântico para profetizar vitória sobre todos os problemas. Se tudo o que ele pudesse oferecer fossem alguns clichês espirituais, certamente você ficaria furioso.

Frases prontas não teriam o poder de consertar sua casa e aplacar seus sentimentos de raiva. Da mesma forma, adesivos em vidros de carro não protegem o veículo em caso de imperícia dos motoristas. Não aceitaríamos a mediocridade em determinadas áreas da vida, mas nos resignamos diante da falta de qualidade da arte e da mídia cristã.

No mundo real, você “bate de frente” com a realidade se tenta fugir dela. No entanto, como as artes são menos tangíveis, é mais fácil se isolar no vício da mediocridade nelas.

É possível comprar uma casa nova e refazer sua construção. Contudo, não é tarefa fácil refazer nossa mente ou a imagem mental que temos de Deus, afinal é para a mente e para a alma que as artes falam. É mais sério aceitar a mediocridade (tetos com goteira, pisos sem sustentação) na área das artes do que no mundo físico. O preço que pagamos é alto.

O resultado é uma absurda descaracterização da imagem de Deus diante do mundo, além do abuso e da manipulação dos talentos transformados em meras ferramentas úteis. O preço é a busca de atalhos baratos para o fruto, sem considerar os meios para alcançá-lo. Em outras palavras, o preço é a integridade dos cristãos. Isso faz com que o cristianismo aparente ser ridículo. O mundo, de maneira

muito sensível, não quer ter parte com ele; afinal, “somente os lunáticos competem visando o fracasso” (Selzer).

Devemos resistir a essa avalanche de lixo. Há exceções, é claro, mas poucas. A tendência comum é preencher o vazio (deixado pela partida dos verdadeiros talentos criativos que foram tão subvertidos) com esse lixo. E pelo fato disso estar sendo feito por aqueles que na maioria das vezes são, ou ao menos dizem ser cristãos, essa produção ruim é aceita como arte cristã, mídia cristã, música cristã ou literatura cristã.

Não há desculpas para a aceitação dessa mediocridade. A justificativa de que “às vezes pessoas são salvas” não é justificativa de modo algum. As pessoas têm sido salvas em campos de concentração porque Deus pode transformar o mal em bem, mas isso não justifica o mal.

A ideia de que “o Espírito pode operar de algum modo”, que Deus pode transformar a mediocridade em algo bom se nós a disfarçarmos, é injustificável para aqueles que afirmam conhecer o Deus vivo e observam sua integridade e dedicação à qualidade em sua Palavra e no mundo ao nosso redor. A desculpa de que “muitas pessoas assistem a isso”, e que “de algum modo isso deve produzir algum bem” e “é melhor que nada” não é desculpa. Desde quando quantidade é preponderante para Deus? Onde está a voz suave da integridade? Muitas pessoas assistem ao que há de pior na TV; isso justifica a mediocridade? Muitas pessoas assistem à pornografia; isso justifica a pornografia? Os cristãos deveriam *ser viciados em qualidade e integridade* em todas as áreas, em vez de procurar incessantemente desculpas para o segundo lugar.

Devemos resistir a esse massacre e exigir padrões mais elevados. É preciso buscar pessoas com integridade e talento, ou parar de brincar de nos envolver em áreas relacionadas à criatividade.

Tudo isso não quer dizer que não haja espaço para os primeiros passos hesitantes, para experimentação, para os erros e para o desenvolvimento. Mas isso não significa dar espaço à mediocridade preguiçosa, entrincheirada, acomodada anos a fio, inalterada e

invariável.

A tendência da mídia televisiva cristã é escandalosa em se tratando de seu abandono da qualidade, de sua adoção de uma linguagem panfletária, de sua repetitividade e de sua irrealdade hipócrita - o eterno sorriso polido de “levantamento de ofertas e louvor a Deus”.

A tendência da mídia cristã impressa é a mesma, embora haja mais exceções nessa área por causa da facilidade de acesso. A mesma qualidade pobre é evidente nos chamados filmes cristãos. Na maioria das vezes, a única conexão que eles têm com os bons filmes é o fato de usarem câmeras. E a semelhança para por aí.

A prática comum das empresas de mídia cristã é a de medirem seu potencial de eficácia na comunicação por meio do valor, em dólares, do equipamento de que dispõem, e não do talento, das ideias e da integridade.

Quando os cristãos irão olhar para a enorme herança que a igreja cristã tem e despertar os gigantes adormecidos da criatividade dentro dessa herança?

Quando os cristãos irão exigir algo melhor? Quando iremos parar de aceitar tanta mediocridade? Por que o apoio negligente a isso que está aí? Alguns têm o sentimento de que “devemos isso à causa”. Que causa? Por certo, essas coisas não podem ser confundidas com a causa de Cristo.

Cristãos e a igreja podem fazer despertar seu interesse pela criatividade, pela apreciação do belo, da criatividade de outros, da criatividade divina. Isso pode se manifestar individualmente em cristãos que não se sentem mais culpados e carnais por conta do que estão fazendo nas artes. Convictos, eles não permitem mais que perguntas como “qual a posição do cristão sobre isso?” os incomodem, pois percebem que toda iniciativa humana é cristã (se não for pecado) e têm suas raízes na boa graça de Deus. Sem culpa, os cristãos podem expressar-se, protestar, inter-relacionar-se com o mundo, com nossos próprios sentimentos, com os indivíduos mais próximos de nós e com a sociedade em geral.

Não precisamos justificar nossas iniciativas acrescentando alguns jargões cristãos a elas para, de algum modo, redimi-las. Cristo redime tudo o que fazemos. Não precisamos redimir nossa obra com slogans e frases batidas. Não há “mundo cristão” e “mundo secular”; isso são apenas palavras. Há somente um mundo - o mundo que Deus fez.

As artes devem ser encorajadas em nós e nas outras pessoas. A história está repleta de casos de gente que teria fracassado em suas iniciativas criativas se não tivessem recebido apoio.

Frequentemente, sequer é necessário que o apoio seja financeiro, embora espero que ele também exista. Por vezes, uma palavra de encorajamento e um interesse sincero por aquilo que alguém esteja fazendo com a sua criatividade já é suficiente para ajudar aquela pessoa a continuar engajada em seus empreendimentos criativos e artísticos.

Para encorajar as pessoas que atuam nas artes, devemos saber algo sobre elas. Quer seja criatividade de cristãos, quer de não-cristãos, todas as pessoas (salvas ou não) são feitas à imagem de Deus. Todas as pessoas são dignas do respeito que essa declaração confere a elas, todas as iniciativas criativas das pessoas deveriam nos interessar. Isso quer dizer que nos tornaremos especialistas em todas as áreas relacionadas à arte? Não. Mas significa que há algo errado se não temos interesse em nenhuma área da criatividade humana. Alguns podem se interessar mais por cinema, outros por pintura, outros por música, outros por poesia, literatura, dança, escultura, e todos podem se maravilhar diante da criatividade de Deus na natureza ao nosso redor. Cada um de nós deveria demonstrar grande interesse naquilo que Deus fez e naquilo que o homem faz como uma de suas criaturas, e, portanto, uma expressão do próprio Deus.

Os cristãos deveriam ser os que menos se sentem ameaçados por novas ideias artísticas, pela experimentação, por correr riscos, de olhar e apreciar o que o outro lado tem a dizer. Se os nossos pés estão solidamente enraizados na verdade, podemos observar o mundo com confiança, prazer e realização.

Na maior parte do tempo os cristãos vivem na tensão entre suas atividades espirituais e o resto de sua vida. Entretanto, o cristianismo deveria ser uma experiência libertadora que abre nosso entendimento para apreciar mais do mundo de Deus. Ao fazer isso, compreendemos melhor o valor de cada ser humano. Por sua vez, deveríamos ter mais interesse, amor e compaixão pelo nosso próximo. Entre outras coisas, igualmente importantes, essa compreensão nos leva a termos um grande desejo de contarmos as Boas Novas ao nosso semelhante, e não à diminuição desse desejo.

A experiência de salvação deve ir além da dedicação a atividades cristãs frenéticas, geralmente motivadas por culpa, tentando salvar outros!

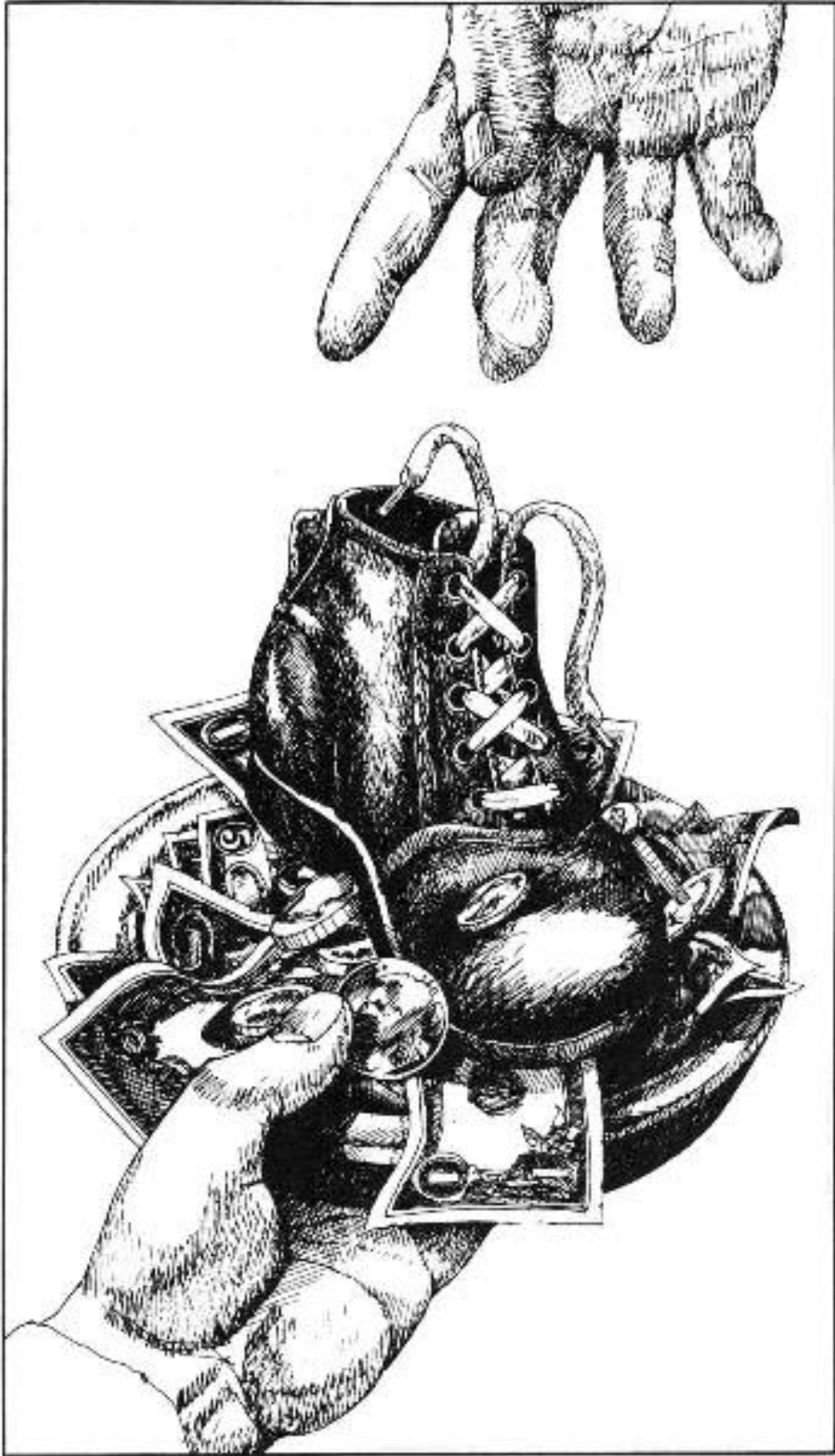
As pessoas são salvas para desfrutar de plenitude de vida em Cristo - não somente no céu, mas aqui e agora. Muito dessa plenitude de vida é resultado de uma compreensão melhor de nós mesmos e das outras pessoas como filhos criativos, formados à imagem de um Deus criativo.

É urgente e necessário apoiar as artes. As igrejas deveriam estimular as pessoas criativas dentro da comunidade, e não tentar forçá-las a justificar espiritualmente o que estão fazendo. Tampouco devem enfatizar o aspecto panfletário, reconhecendo a criatividade somente quando puder ser usada em uma programação. Ao contrário, ela deve ser apreciada por aquilo que é, um dom concedido por Deus.

Os cristãos devem mudar sua visão das artes e novamente abraçá-las. Longe de ser rotulado na igreja como cidadão de segunda classe, o artista cristão deve ser bem-vindo e acolhido.

Nem sempre as igrejas têm condições de apoiar financeiramente as artes. No entanto, o outro extremo do abandono e desprezo trata-se de uma negação pecaminosa de Deus e de suas criaturas.

**[5]** *Richard Selzer, Mortal Lessons (New York: Simon & Schuster, 1974).*



# Capítulo 6

## A verdadeira espiritualidade

Os princípios que mencionei no capítulo anterior também se aplicam em outras vertentes da vida.

Vamos refletir um pouco mais a respeito.

Considere a criança que vive solitária e amargurada porque os pais estão demasiadamente ocupados em fazer “a obra do Senhor”. A criança se senta em algum canto na creche ou fica em casa em frente à TV enquanto seus pais estão atarefados fazendo “coisas espirituais”. No entanto, o que poderia ser mais espiritual do que obedecer aos mandamentos de Deus de amar e cuidar das crianças, desfrutando de sua companhia e celebrando a vida com elas?

Pense também sobre o homem de negócios marcado pela culpa, perguntando-se o que pode fazer para Deus após ter a vida transformada por Jesus. Em pouco tempo ele aprendeu que o cristianismo se aplica apenas a certas fronteiras espirituais estreitas e que deve fazer algo cristão dentro de seu negócio secular a fim de justificar a sua nova vida (ou, no mínimo, fazer um cheque de um milhão de dólares para algum projeto evangélico mundial). Ele não percebe que Cristo redimiu o homem como um todo e pode fazer diferença precisamente em sua área de atuação se aplicar os princípios do cristianismo. **[6]**

Nesse contexto, Martinho Lutero disse que um sapateiro louva a Deus quando confecciona honestamente um bom par de sapatos.

Cristo redimiu o homem como um todo; Cristo nos redimiu como somos.

Considere os dois cobradores de impostos do Novo Testamento, Zaqueu e Mateus. Jesus chamou um para ser apóstolo e disse ao outro que voltasse e cobrasse impostos de forma honesta. Ele indicou de alguma forma que o chamado de Mateus foi mais elevado e mais espiritual? Não, cada um de nós tem a

responsabilidade diante de Deus de exercitar seus talentos em sua própria área de atuação.

Ele lida com cada um de nós individualmente, onde estamos. O Senhor nos deu cada um dos talentos que temos. Deus não é um jogador diletante que nos dá um conjunto de habilidades que devem ser “devolvidas” para justificar nossa vida espiritual. Ou o homem todo é redimido por Cristo ou parte alguma dele o será! O cristianismo é sensível e realista, não uma espécie de jogo espiritual!

Considere o conselho sensato de João Batista ao soldado para que não fosse avaro, nem exigisse mais salários, não extorquisse dinheiro do povo e aplicasse seus ensinamentos onde estivesse. João não usou nenhum jargão teológico, nenhum programa socialista para o terceiro mundo, nenhuma lição espiritual da semana.

Os mandamentos de Cristo podem e devem ser obedecidos na vida cotidiana. Espiritualidade desconectada da existência é como um carro ligado infinitamente em ponto morto, enquanto os ocupantes permanecem sentados ouvindo o barulho do motor girar.

A atividade pela atividade é característica do cristianismo atual. Não está indo a lugar nenhum. Se, como diz a imprensa, há milhões de cristãos evangélicos em todo o mundo, onde está a evidência dessa presença maciça? Observando tantos empreendimentos evangélicos, o dinheiro incessantemente pedido, os programas, os adesivos em tantos carros, as revistas e jornais do segmento, por que então a cultura está se movendo em uma velocidade devastadora na direção oposta à do cristianismo? Por que os Estados Unidos são um país pagão? Esse fato ocorre porque quase sempre nossas atividades estão desconectadas da redenção do homem a partir de onde ele está na vida e da aplicação desses princípios às áreas que realmente importam hoje - criatividade, sociedade, lei, política, arte *etc.*

A mediocridade aparece nas igrejas tanto no padrão de pregação e de ensino como na atitude para com a criatividade. Se a vida e a

espiritualidade estão separadas, então até mesmo nas atividades primárias das igrejas a mediocridade reina suprema.

O nível de ensino hoje na igreja reflete isso. Uma vez que a espiritualidade é vista como um fim em si mesma, o que importa se sermões se tornam repetições infundáveis de jargões teológicos que tomaram o lugar da verdade? Basta que soem espirituais e serão aceitos por todos. As exortações constantes a “cumprir os projetos divinos” e as convocações para “amarmos” naturalmente têm um tom falso. Elas quase sempre são somente exercícios de espiritualidade fútil e permanecem sem aplicação à vida real.

O que pode ser mais verdadeiramente espiritual em tempos antifamília que um pai rolando no tapete despreocupadamente com seu filho ou filha de três anos?

O que pode ser mais espiritual neste mundo triste e quase sempre feio que a criação da beleza e da arte?

O que pode ser mais espiritual do que o cuidado e o amor de outro indivíduo?

O que pode ser mais espiritual do que olhar para a beleza que Deus criou ao nosso redor com gratidão no coração?

O que pode ser mais espiritual que do cuidar dos órfãos, das viúvas e daqueles que vivem à margem da sociedade?

O que pode ser mais espiritual do que amar seu marido ou sua esposa?

O que pode ser mais espiritual do que sermões que verdadeiramente apresentam algum tipo de ensinamento? (coisa rara).

O que pode ser mais espiritual do que tomar posição em prol da vida em uma sociedade amoral - lutar pelos direitos da criança que será abortada, lutar pelos direitos das crianças indesejadas que serão eliminadas através do infanticídio, lutar pelos direitos dos idosos, lutar por uma revolução cristã em um estado pagão e secularizado?

O que pode ser mais espiritual do que viver uma vida plena e

abundante diante da face do Senhor?

A verdadeira espiritualidade é obedecer aos mandamentos das Escrituras e provocar mudanças no mundo, sem se esconder atrás da experiência religiosa.

**[6]** *Veja o livro de George Gilder, [The Spirit of Enterprise](#) (O Espírito do Empreendimento) (New York: Simon & Schuster, 1984) sobre um maravilhoso estudo daquilo que a criatividade e a liberdade dadas por Deus podem representar quando aplicadas ao comércio e aos negócios.*



# Capítulo 7

## Livre para ser humano

E agora uma palavra para meus companheiros artistas e para aqueles que estão empregados ou esperam atuar em alguma área profissional relacionada às artes e à comunicação. Dirijo-me também àqueles que, embora atuando em outras profissões diferentes, têm desejos e interesses criativos.

“O mundo não teve nenhum rei, exceto Michelangelo”, dizia seu contemporâneo Aretino.

Não se desanime. A história está do nosso lado. Deus deu a você um talento. Você é importante para ele e mora em seu pátio, não no pátio dos homens. Você não pode esperar pela aprovação do Sinédrio.

Ao se expressar como artista e ao exercer esses talentos que lhe foram confiados pelo Senhor, você está louvando a ele. Quer aquilo que você expresse seja “religioso” ou “secular”, como cristão você está louvando a Deus. Tudo é dele.

A atitude tacanha da igreja para com as artes, a exigência de jargões e justificativas, o utilitarismo, os programas, a visão carregada de culpa em relação a toda a vida não é cristã, bíblica, espiritual e está totalmente equivocada. Não deixe que isso oprima você da mesma maneira que oprimiu tantas pessoas num passado recente. É hora de perseverar e seguir adiante.

Lembre-se de que, como uma pessoa criativa, o importante é criar. Quem observa aquilo que você faz e eventuais efeitos resultantes é algo secundário; o mais importante é exercer o talento que Deus lhe deu.

Você não pode esperar obter muito em pouco tempo. É a obra de toda uma vida que realmente conta. É o conjunto dessa obra que importa e cuja expressão dá frutos ao mudar a cultura na qual vivemos. Uma obra individual não pode dizer tudo rapidamente.

Sua obra irá variar, um dia expressando algo mais importante

pessoalmente para você e talvez menos relevante para o mundo. Não há um método correto ou técnicas erradas. Não há temas cristãos ou não-cristãos, exceto quando tenham deliberadamente o propósito de afastar as pessoas da verdade.

Você é totalmente livre, o mais livre de todos, pois tem a fôrma sobre a qual construir a sua liberdade. Você sabe quem é, sabe que você e seu talento viverão para sempre. Tem consciência de que Deus concedeu a você dignidade e valor; sabe que a criatividade, diferentemente de muitas outras coisas nesse mundo caído, não é fruto da Queda, mas era algo que fazia parte dos atributos divinos ao criar o mundo. Essa dádiva foi dada ao homem criado à sua imagem e estará presente no novo céu e na nova terra. Seu talento criativo exercitado e aprimorado nesta vida é algo que você levará consigo. Ao contrário do dinheiro ou dos clichês espirituais, ele é eterno.

Produza, produza, produza! Crie, crie, crie!

Trabalhe, trabalhe, trabalhe! Com ou sem o apoio da igreja, é isso o que devemos fazer como cristãos nas artes, se queremos aplicar o talento dado por Deus, louvá-lo através dele e dar frutos no tempo em que vivemos.

Trata-se de uma luta que vale a pena, e, mais do que uma luta, trata-se de aplicar um dom benéfico e gracioso de nosso Pai celestial, concedido a fim de ser desfrutado, praticado e acalentado.

Quando você se desanimar como cristão em relação às artes, considere a sua herança. Reanime-se ao conscientizar-se de que, por séculos, cristãos têm praticado e cultivado as artes com fidelidade. Agora é a sua vez de empunhar essa tocha e levá-la adiante. Receba coragem a partir disso. Alimente-se da criatividade e da beleza do mundo criado por Deus.

Se há algum grupo de pessoas que está sintonizado com Deus, esse grupo por certo é o dos cristãos que apreciam, praticam ou simplesmente desfrutam da criatividade presente em tantos lugares.

A criatividade não é uma iniciativa burocrática. Ela não se amolda muito bem ao conceito socialista da vida. A criatividade é uma

expressão individual.

Há somente dois tipos de arte, a boa e a ruim. Há boa arte secular e arte secular ruim. Há boa arte feita por cristãos e arte ruim feita por cristãos (e todas as variáveis entre uma e outra).

Não existe algo como arte cristã, assim como não há tijolos cristãos. Naturalmente, o conjunto de sua obra artística expressará algo de quem você é como pessoa, incluindo aquilo que pensa, mas, para muitos, isso será, na maioria das vezes mais inconsciente do que consciente.

Se você é um cristão verdadeiro, isso de algum modo se manifestará naturalmente em sua obra.

Talvez agora, talvez mais adiante, mas o que importa é que independentemente do que está fazendo, não se preocupe a ponto de considerar cada movimento do pincel como se fosse um tratado filosófico.

Se as letras de seu CD mencionam expressões “cristãs” conhecidas ou não, essa não é a questão de fato. Apegue-se ao que está fazendo, com gratidão incondicional pelo seu dom. É simples assim.

# Capítulo 8

## A vida cristã verdadeira

A vida cristã não é uma combinação de posturas teológicas marcadas pela culpa, reacionárias, panfletárias e displicentes. A vida cristã é repleta de apreciação por Deus, pelos que estão ao nosso redor (salvos ou não) e seus talentos. A vida cristã exhibe uma apreciação profunda por tudo aquilo que Deus criou, um anseio crescente de compreender e de desfrutar daquilo que nos cerca, e o desejo de se posicionar ao lado daqueles princípios de vida, beleza, verdade, prazer e justiça que nos são dados tão claramente na Bíblia.

Que cada um de nós possa, em sua área de atuação, aplicar a ampla e maravilhosa verdade do cristianismo àquilo que estamos fazendo, e que não nos tornemos meramente “úteis à causa”.

Que possamos ter a coragem de rejeitar e abandonar a mediocridade da igreja na atualidade e ficarmos sós, se necessário for.

Que possamos nos posicionar em favor da vida, da arte, do amor, da família, das crianças e da compaixão.

Que possamos viver a vida mais rica que nos é oferecida por meio de Cristo. Que o nosso cristianismo seja uma experiência libertadora, não um fardo ideológico. Que possamos experimentar a liberdade em relação aos sentimentos de culpa, uma disposição de assumir riscos, cometer erros mas, acima de tudo, viver com integridade a vida que Deus nos deu.

A vida cristã não nos chama a negarmos nossa natureza. A vida cristã não nos chama a negar a natureza criativa do próprio Deus. Devemos negar o pecado. De fato, devemos lutar contra o mal a todo instante. Mas devemos em todo o tempo afirmar a vida e a bondade!

Os cristãos afirmam ter grande interesse pela vida após a morte. É tempo de começarmos a mostrar algum interesse pela vida antes da

morte. Você está preparado?



MUITO TARDE  
PARA  
APRECIAR

## **PARTE 2**

## **Perguntas e Respostas**

---

### **Nota com relação à Seção Perguntas e Respostas**

Os cristãos têm muitas dúvidas sobre como se relacionar com as artes. Algumas destas dúvidas são incômodas e imobilizadoras. As perguntas a seguir estão entre aquelas que o autor responde com mais frequência, mas também são de grande interesse e importância. Elas foram compiladas durante vários anos de palestras e seminários do autor, além de conversas e mensagens. As perguntas vão ao cerne dos temas, enquanto que as respostas do autor são direcionadas a uma plateia mais ampla.



## **O VÍCIO EM MEDIOCRIDADE SOBRE O QUAL VOCÊ FALA DIZ RESPEITO SOMENTE ÀS IGREJAS E PESSOAS EVANGÉLICAS DE CLASSE MÉDIA OU ESTÁ PRESENTE EM TODOS OS SEGMENTOS?**

Essa visão utilitária das artes nos cristãos de nosso século e final do século XIX gerou a ideia de que só é possível servir a Deus por meio da arte se você compuser um hino, ilustrar um folheto, a capa de uma revista cristã ou um panfleto missionário. Hoje nos encontramos em uma posição ainda mais complicada. Uma escola, a dos pietistas tradicionais, sustenta que o objetivo de toda pessoa cristã é encontrar uma desculpa para encaixar a sua atividade artística no molde da propaganda do evangelismo. O resultado disso são pôsteres cristãos com suas imagens características e canções cristãs repleta de clichês.

Para complicar ainda mais, há uma nova geração de utilitarismo que têm surgido em grande escala através daqueles que (na maioria das vezes com a motivação correta) têm-se rebelado contra a posição da igreja, utilitária e orientada pelo materialismo, de gerar atividade pela atividade.

Infelizmente, muitos que têm se rebelado se valem de outro fenômeno do século XIX e têm sido influenciados por ele e sido tão nocivos quanto aqueles contra quem se rebelaram.

Esses são os que eu definiria como a nova esquerda cristã (representada por nomes como Ronald J. Sider, Anthony Campolo ou Nicholas Waltersdorf).

Estas pessoas também não veem o homem como um todo, considerando tudo como sendo utilitário. As coisas precisam se encaixar em seus programas e em suas visões de mundo ideológicas, utópicas e socialistas. Assim, retornamos ao ponto onde iniciamos, só que de uma forma diferente. [7]

Na área criativa e em outras, a igreja não chegará a lugar nenhum até que perceba que o cristianismo é o seu próprio padrão, e é uma experiência libertadora, não uma prisão ideológica. O cristianismo

não possui similaridades, tanto com o utilitarismo do século XIX como com a reação a ele na forma atual de socialismo. Aliás, esse socialismo trata-se de uma combinação açucarada de restos de tentativas ideológicas de rebelião dos séculos XIX e XX que não levaram a lugar algum, e que, na maioria das vezes, produziram atos terríveis contra a humanidade.

Os cristãos devem tomar posição em relação a seus princípios, e não os outros. É inútil tentar conciliar princípios socialistas desgastados e ultrapassados, a fim de preencher o vazio deixado por uma visão truncada, utilitária e espiritualizada.

### **POR QUE OS ESFORÇOS MEDÍOCRES DA MÍDIA CRISTÃ SÃO TÃO BEM-SUCEDIDOS?**

Primeiramente, deixe-me dizer que sucesso em mídia de comunicação (livros, filmes, arte etc.) deve ser mensurados a longo prazo. Os impressionistas do século XIX foram grandes fracassos em sua época. No entanto, mudaram o curso da história da arte e suas obras são as únicas sobreviventes legítimas daquele período.

Em segundo lugar, é importante enfatizar que o sucesso artístico verdadeiro é mensurado através das conquistas em determinada área, e não pelas vendas ou total de recursos levantados. Sempre foi assim e, para cristãos verdadeiros, deveria ser ainda mais.

Em terceiro, vivemos em uma sociedade medíocre, consumista e superficial, em que a TV determina os padrões e as prioridades. Naturalmente, quando cristãos refletirem esse mundo com sucesso, alcançarão determinados objetivos. Assim como xampus anticaspa cumprem determinadas funções, esses sucessos não podem ser confundidos com iniciativas artísticas.

Quarto, este livro inteiro lida com motivação, integridade e o valor intrínseco do esforço criativo. Há uma óbvia contradição de mentalidade por trás do “sucesso” no mundo da mídia cristã na atualidade.

Quinto, muito da produção de mídia cristã tem como objetivo a manutenção do *establishment* evangélico, uma pequena subcultura com seus próprios escritores, jornalistas, entrevistados e músicos. O

sucesso é medido pela comparação entre as vendas e a popularidade desses artistas “da casa” ao serem premiados por aqueles que infestam esse pequeno gueto. Infelizmente, eles quase nunca competem com padrões artísticos objetivos aceitáveis, fazendo frente à herança da cultura ocidental.

Muitas dessas pessoas cresceram em seu gueto evangélico e sequer estão conscientes da existência (em termos reais) do mundo que Deus fez lá fora. [8]

### **VOCÊ PODERIA DAR ALGUNS EXEMPLOS DE EXCEÇÕES À TENDÊNCIA DE MEDIOCRIDADE DOS CRISTÃOS?**

Felizmente, há muitas exceções. No século XX, há nomes como C. S. Lewis, Tolkien, Francis Schaeffer, Solzhenitsyn, Dorothy Sayers, Walter Percy, entre outros.

Muitos dos cristãos que foram exceções à regra de mediocridade já estavam praticando sua forma de arte na área secular (o mundo lá “fora” ao menos tem o contexto do mercado com quem debater). Quando se tornaram cristãos, evitaram ser engolidos pela igreja e pelo *establishment* evangélico para permanecerem intactos como artistas.

Conheço muitas pessoas menos famosas (por enquanto) nos Estados Unidos e na Europa, particularmente na Holanda, na Inglaterra que estão exercendo sua arte com grande habilidade.

Alguns exemplos: em Londres, há grupos de teatro (Upstream Co.); na Holanda, há dezenas de artistas e escultores excelentes (Britt Wikström); na América do Norte, há muitos artistas (Steven Hawley), desenhistas, animadores (Ray Cioni), escultores, fotógrafos (Sylvester Jacobs), além de vários cineastas e escritores. Há também um bom número de artesãos, como Jon Ordin, um amigo e um cristão que talvez seja o melhor de todos atualmente nos Estados Unidos, e poetas como Steve Turner e escritores como Harold Fickett.

Uma evidência do problema discutido neste livro é a ignorância da igreja em relação a esses talentos; no entanto, ela dá atenção e visibilidade à liderança de muitos líderes espirituais questionáveis. O

talento desses “líderes” vai do charlatanismo e da palhaçada às heresias exóticas e lunáticas espalhadas por grande parte da igreja atual. A complacência maçante do cristianismo tem conduzido a uma epidemia de divórcios e de recasamentos cristãos. A fim de obter aceitação, líderes cristãos estão deliberadamente fazendo vistas grossas aos grandes males do nosso tempo, como o aborto, e se recusando a falar sobre eles por medo de perder seguidores.

### **COMO CINEASTA, DE QUE FORMA VOCÊ ANALISA OS FILMES COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA? O QUE DEVERIA SER FEITO PARA MUDAR A ATITUDE DE QUEM TEM NEGLIGENCIADO A APRECIÇÃO POR ESSA FORMA DE ARTE?**

Uma das mais genuínas formas de arte nobre do século XX é o cinema. Qualquer apreço pelas formas atuais de expressão cultural deve incluir o cinema em seu escopo.

Curta, incompleta e muito pessoal, a lista contém alguns dos longa-metragens e diretores que mais aprecio e que têm enriquecido a minha vida. Usei os títulos originais de cada película.

**Federico Fellini:** *A Estrada da Vida; A Doce Vida; Satyricom; Oito e meio; Roma; Amarcord; O Ensaio da Orquestra.*

Fellini é o mestre dos ambientes, da atmosfera, da imaginação e da fantasia. Seus filmes são uma coleção enorme e agradável de espetáculos visuais.

Além disso, suas obras se destacam como a mais aguda e satírica análise da decadência e do declínio da cultura pós-cristã que rumam em direção a um novo paganismo.

Fellini é o cineasta dos cineastas. Ele usa o meio em seus limites. Ele é um bom exemplo daquela grande dádiva que é prima da criatividade, a imaginação.

**Pier Paolo Pasolini:** *As Mil e Uma Noites; Édipo Rei.*

Outro criativo diretor italiano. Ele cria toda uma atmosfera em seus filmes que, para mim, é fascinante e onírica.

**Woody Allen:** *Noiva neurótica, Noivo nervoso; Manhattan; Memórias.*

Allen tem um estilo muito particular. Embora às vezes lembre Groucho Marx, entre outros, ainda assim é bem original.

**Alan Parker:** *O Expresso da Meia-noite*; **William Friedkin:** *Operação França*; **Francis Ford Coppola:** *O Poderoso Chefão: Part II*.

Estes filmes representam um gênero particular. Bons exemplos de entretenimento da melhor qualidade.

**George Lucas:** *Guerra nas Estrelas*; *Guerra nas Estrelas V: O Império Contra-ataca*; *Guerra nas Estrelas VI: O Retorno de Jedi*.

Guerra nas Estrelas marcou o princípio de centenas de imitações. No entanto, tecnicamente e considerando seu orçamento, trata-se de uma das produções melhor dirigidas dos últimos tempos. Tenho aproveitado a oportunidade de explicar aos meus filhos a diferença entre a vaga e panteísta “Força” nos filmes e a verdade cristã.

A maioria dos filmes de **Luis Buñuel**, **François Truffaut** e **Stanley Kubrick** vale a pena ser vista, assim como qualquer película dirigida por **Ridley Scott** (*Blade Runner*).

Há várias dezenas de bons diretores e muitos técnicos excelentes atuando na indústria cinematográfica da atualidade. Eles merecem a sua atenção e o recompensarão.

O cinema é uma mídia fantástica, diversificada e humana. Ainda engatinhando, está só no seu princípio. Temos a honra e o privilégio de vê-lo crescer e de estudar o mundo e as ideias por meio dessa forma de arte.

## **COMO VOCÊ AVALIA OS ESFORÇOS CRISTÃOS EM RELAÇÃO AO CINEMA ATÉ AQUI?**

A discussão repetitiva e ignorante dos dramas cristãos é inacreditável. Assim como a maioria dos livros cristãos poderia ser resumida em algumas poucas categorias, que são tímida e incessantemente repetidas: a história triste, a conversão dramática, antes e depois (“eu usava muita droga, agora conheço o Senhor”), o

penoso caminho para a libertação, o testemunho (sempre de pessoas famosas e infames), e o “como” em três lições fáceis, e assim por diante.

Não que nenhum desses assuntos deva ser tratado ou refletido, mas sim o fato de que são vistos como instrumentos do mercado religioso e, portanto, reutilizados à exaustão. Que timidez terrível daqueles que deveriam ter tamanha confiança! Como eles são assustadores e pobres quando comparados aos temas ousados da Bíblia.

### **QUAL A RELAÇÃO ENTRE AQUILO QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO E A CHAMADA TV CRISTÃ?**

Em se tratando de Estados Unidos, a mais nova tendência do estranho repertório de eventos culturais proclamados como envolvimento cristão com a mídia tem sido o papel crescente da presença cristã na televisão.

Dentre todos os altos e baixos do envolvimento cristão com as artes e as armadilhas através da história, a televisão cristã na atualidade é, certamente, o desastre mais repugnante.

A televisão por si só e por muitas razões é um empreendimento dúbio. (Você deve ler Quatro Argumentos para acabar com a Televisão - de Jerry Mander).

Cristãos e imitadores de cristãos que, na maioria das vezes não podem ser distintos uns dos outros, nesse campo de crescimento acelerado e de dinheiro fácil, têm adotado o pior estilo televisivo possível.

Premeditadamente, ignoram qualquer proposta de programação criativa, debandando para o superficial, o frívolo, o ralo, o sensacionalismo, como faz grande parte da TV.

O conteúdo da TV cristã é quase sempre herético ao extremo se você estiver interessado em teologia (vi um apresentador de TV dizer que o satélite através do qual ele iria transmitir seu lixo para todo o mundo estava cumprindo uma profecia bíblica e era um dos anjos dos últimos tempos que o apóstolo João havia visto). Para que

a TV se torne uma forma de arte ou uma tentativa de algo sério é preciso que haja um alto nível de programação, grande diversidade e imaginação criativa.

Que as igrejas e os indivíduos se sujeitem e, pior ainda, apoiem financeiramente essas bobagens televisivas é uma evidência do padrão dúbio estabelecido pelos cristãos em relação às artes.

A maioria dos esforços televisivos cristãos só tem a comemorar a ênfase massiva de levantamento de fundos e seus impérios subsidiários de fazer dinheiro, tais como casas de repouso, seminários e faculdades teológicas que são construídas para diluir o risco de seus investimentos. Além disso, eles se gabam de sua vasta gama de equipamentos técnicos sofisticados, que às vezes chega a rivalizar com as redes seculares.

A televisão é o pior e mais monolítico exemplo de mediocridade da mídia cristã. O rádio e o cinema têm mais exceções; as publicações e revistas mais ainda. Ao se tornar mais acessível por conta dos custos menores, o espectro de participação em determinadas mídias se amplia e, portanto, promove mais exceções à regra da mediocridade.

Certos programas de TV cristãos são meramente cultos televisionados e podem ser julgados como tais, não baseados no valor da TV, mas pelo conteúdo do ensino. Eles podem ser um desperdício como mídia, mas são, quase sempre, menos ofensivos do que outros programas. Em alguns casos, a TV tem contribuído na promoção de maior envolvimento dos cristãos na política e na sociedade, alcançando por vezes bons propósitos.

“O Clube 700”, um programa de TV da Christian Broadcasting Network, se apresenta como exceção à regra. Eles começaram em formato de revista informativa e têm discutido muitos assuntos em destaque na atualidade. O programa é bem produzido.

### **QUE ESPAÇO DEVE OCUPAR O GOSTO INDIVIDUAL EM TODAS ESSAS QUESTÕES?**

Gosto pessoal e qualidade não devem ser confundidos. Em um certo sentido, todos vemos as coisas subjetivamente em todas as

áreas da vida. Isso não quer dizer, no entanto, que não possa haver padrões claros.

Enquanto devamos permitir o gosto individual, há coisas que podemos definir como integridade e qualidade objetivas. É necessário lutar para encontrar qualidade, verdade e integridade em nosso trabalho.

Grande parte do meio cristão tem adotado a ideia de que qualidade e integridade sequer importam. Isso não é dar espaço ao gosto diferente; isso é vício em mediocridade.

### **ONDE A ECONOMIA ENTRA NA HISTÓRIA? SERIA A APRECIÇÃO DO BELO PRIVILÉGIO SOMENTE DOS RICOS? SERIA ALGO ELITISTA?**

Beleza, dignidade e qualidade, sensibilidade, amor, compaixão - isso tudo é dado gratuitamente por Deus e pode ser apreciado. A interferência da economia nisso é tão limitada quanto no restante de nossa vida.

Selecionarmos aquilo que fazemos com sensibilidade é tão importante quanto o que não fazemos. Na maioria das vezes, a sensibilidade à beleza e à criatividade custará menos, e não mais. Quase sempre, trata-se de uma questão de como gastarmos aquilo que temos, não uma questão de gastarmos mais ou menos.

É também uma questão de termos nossas prioridades bem definidas. O custo de um novo aparelho de TV com tela plana é maior do que o de muitas obras de arte originais feitas por jovens e talentosos artistas. O custo de uma viagem à Disney é superior e muito ao de uma temporada de concertos na maioria das cidades. O custo de muitos dos equipamentos presentes nos lares de classe média poderia ser igualmente aplicado em diversas experiências artísticas enriquecedoras para a alma e em atividades prazerosas. O custo de um livro cristão medíocre poderia ser empregado em uma obra literária de qualidade. A hora que você passa na igreja ouvindo um sermão ruim poderia ser gasta lendo a Bíblia em uma praia agradável.

Para quem não tem muito dinheiro, ou nenhum, a maior de todas as belezas permanece gratuita no mundo natural criado por Deus. A

criatividade também é comunicada na expressão humana e nas conversas. Essas coisas são gratuitas. A apreciação da chamada arte nobre também pode ser gratuita. Muitos museus, retrospectivas, e até mesmo concertos são de graça ou custam muito pouco. Na maioria das vezes, menos é mais. O revestimento de parede feio, que é de plástico e imita madeira, custa mais que uma parede pintada de branco na qual uma gravura expressiva pode ser pendurada e exposta. Quase sempre a feiura custa mais do que a simplicidade da beleza.

A economia interfere em alguns níveis de coleção de arte, mas não nas áreas mais fundamentais de apreciação da beleza. Posso me lembrar com prazer, sentado à entrada de uma tenda de beduínos no deserto do Sinai, olhando para a névoa quente sobre a paisagem rochosa em seu movimento ondulante em direção ao horizonte.

Estava sentado dentro da tenda, coberta de lã tecida à mão com cores naturais, sobre um tapete de pele de ovelha marrom e branco, com uma pequena fogueira à minha frente. Naquele fogo estava uma panela simples de metal. Tratavam-se de pessoas pobres para os padrões ocidentais. No entanto, a beleza natural de sua casa em forma de tenda de beduíno, a tradição antiga de sua cultura e de seu ambiente eram fundamentalmente mais belas do que a maioria dos lares plastificados de cristãos de classe média que custam centenas de vezes mais que tudo o que aquelas pessoas ganhariam trabalhando a vida inteira.

A riqueza é subproduto da criatividade e da liberdade. Fruto da criatividade, a arte é parte do processo que gera abundância para todas as pessoas. Dizer que se é “a favor dos pobres”, mas contra a liberdade, a criatividade e a arte é uma contradição. Michael Novak abordou bem esse ponto em seu livro *O Espírito do Capitalismo Democrático*, assim como Gilder e Thomas Sowell em seus escritos.

**COMO MUITAS DAS ATIVIDADES ECLESIAÍSTICAS DA COMUNIDADE EVANGÉLICA SE ENCAIXAM COM O QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO?**

Mesmo em relação às atividades eclesiais, a igreja na maioria das vezes divide, em vez de somar. Aqueles que têm noventa anos vão para a classe dos que têm noventa anos, os que têm setenta vão para a classe dos que têm setenta, até as crianças que estão começando a andar são separadas do resto da família.

A igreja divide assim a família, copiando o modo como o século XX a divide em compartimentos.

Seria uma boa ideia abandonar nosso vício frenético em atividades eclesiais em favor de relacionamentos humanos mais calorosos e pessoais. Eles são um dom natural concedido por Deus no âmbito da família e das amizades. Afinal, para um casal cristão, fazer amor é algo tão espiritual quanto algumas atividades na igreja. Isaque levou Rebeca para a tenda de sua mãe e não para uma reunião de oração ou culto de avivamento.

Nas Escrituras, Deus nos deixou a igreja como instituição para servir a um propósito digno e verdadeiro. No entanto, a ansiedade por programas e atividades da igreja de hoje mais parece uma combinação entre programação de clube de golfe, sociedade de boliche, campeonato de escola dominical, culto inspirativo, mensagem/comunhão/propaganda sobre Jesus e máquina de fazer crescer-tudo numa coisa só. Não lembra muito a instituição sobre a qual lemos no Novo Testamento. Na maioria das vezes, o nível de ensino é tão superficial, repetitivo e sem valor, que tende a ser mais destrutivo do que benéfico.

À luz do que tem sido dito neste livro sobre a divisão entre o que é espiritual e a nossa vida cotidiana, uma reflexão longa e detalhada sobre essa igreja focada em atividades seria muito útil.

O fato de a igreja estar orientada para atividades e entretenimento não é coincidência em uma época que supervaloriza esses itens. Contudo, ser cristão não significa fazer atividades cristãs. Na maioria das vezes, são atividades apenas para manter pessoas ocupadas e esse tipo de envolvimento é considerado obrigatório em igrejas de classe média. Não deixe que a igreja lhe “coma vivo”. Fique em casa e desfrute de sua vida em família.

## **COMO AQUILO QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO SE HARMONIZA COM A ORDENANÇA BÍBLICA DE SERMOS TESTEMUNHAS E ANUNCIARMOS O EVANGELHO?**

Nada que tem sido dito aqui deve ser considerado como desestímulo a certos talentos naturais e individuais dados por Deus e o chamado para a evangelização criativa como tarefa em tempo integral.

O que deve ser observado, no entanto, é que essa evangelização por vezes tem sido restrita a uma das dezenas de atividades da extensa agenda eclesiástica.

A evangelização é sempre importante. Cada cristão tem seu chamado individual para anunciar as Boas Novas. Nada neste livro minimiza isso.

Uma compreensão apropriada da plenitude de quem o homem na verdade é, suscita um interesse maior pela verdadeira evangelização.

Deus concede muitos talentos e a evangelização não é mais espiritual do que qualquer outra coisa. A compreensão disso amplia, em vez de limitar, abraça em vez de excluir as partes boas das atividades cristãs existentes.

## **O QUE A ASCENSÃO DO CHAMADO MOVIMENTO CARISMÁTICO TEM FEITO EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES QUE VOCÊ ESTÁ DISCUTINDO?**

Historicamente, desde o início a igreja sempre enxergou conflitos entre o corpo e a alma, o espiritual e o secular, em sua busca de obedecer aos mandamentos de Deus.

1Durante quase toda a sua trajetória, essa luta da igreja se manifestou na tentativa de aplicar verdades bíblicas à vida diária e à profissão de cada indivíduo.

A ideia de uma hierarquia cristã de valores na qual a alma está no topo e o corpo na base é platônica. A posição bíblica é a de que Deus fez o homem, corpo e alma, como um todo.

Em nossos dias, o grupo que mais tem enfatizado a tensão corpo/alma à sua conclusão lógica e infeliz tem sido essa nova

versão dos carismáticos. Ao reduzir a vida cristã ao campo dos sentimentos e da experiência pessoal, eles caminham de um êxtase espiritual a outro, a fim de validar sua fé cristã.

Em se tratando de artes, não é coincidência o fato de que essa nova versão de ensino carismático tem produzido o que há de pior em arte e mídia cristãs. Muito da chamada TV cristã exhibe esse fenômeno. Ao estabelecer a experiência como juiz de todas as coisas, os carismáticos carecem de bases sólidas e de padrões duradouros (teológica e artisticamente).

Ao separar a experiência espiritual da vida real por meio de jargões e frases de efeito, tornando-as mais elevadas que qualquer outra coisa, eles a transformam em algo sem valor por causa de sua falta de conexão com a realidade.

1Encontramos assim um grupo de pessoas patéticas, cheias de culpa, tomadas de pânico, confinadas em uma prisão onde a experiência pessoal têm a mais alta autoridade e que sempre precisam afirmar de modo externo o seu valor espiritual.

Uma linguagem carismática tem se desenvolvido, com seus termos e vocabulário próprios, como forma de possibilitar à pessoa que dela se utiliza o seu reconhecimento instantâneo como parte do grupo. Expressões vazias, declarações de cura e frases de efeito tornam-se quase que um passaporte para a aceitação de quem as utiliza em grupos desse tipo.

Ironicamente, quase sempre aqueles que dizem ser os mais interessados no crescimento espiritual são os que, no fim das contas, procuram pelas manifestações mais superficiais, mundanas e exteriores de crescimento.

A Bíblia é muito diferente e estimula autênticas aplicações cotidianas dos ensinamentos judaico-cristãos acerca de absolutos, do amor, e da apreciação por Deus. Mas isso não é “espiritual” ou estimulante o suficiente para alguns, que parecem querer um cristianismo que possa competir com a Disneylândia.

Além disso, o modismo presente das fantasias relacionadas ao fim dos tempos faz com que pessoas assim não tenham qualquer

interesse pelos flagelos do mundo, muito menos interesse pelas artes.

### **VOCÊ É CRÍTICO EM RELAÇÃO AOS CRISTÃOS ENVOLVIDOS COM AS ARTES E A MÍDIA. É QUANTO AO MUNDO SECULAR?**

No espírito do “antes de mais nada coloque a sua casa em ordem”, considero primariamente as “artes cristãs” com um olhar muito crítico sobre elas. Seria justo acrescentar que o mundo da arte secular no momento se encontra em total desarranjo e em uma posição igualmente desagradável.

Isso se deve em grande parte ao mundo secular ocidental que, ao perder suas raízes judaico-cristãs (em se tratando de cultura ocidental), conseqüentemente tem pago um preço semelhante ao segmento cristão, o qual também enfrenta problemas decorrentes de sua perda de referenciais.

Também encontramos viciados em mediocridade no mundo secular - muita repetição, ausência de inovação e estupidez. A TV praticamente é formada somente dessas coisas.

No entanto, um grande segmento do mundo secular mantém nas artes e na mídia padrões bem mais elevados do que os dos cristãos. Ao que me parece, esse fato pode ser compreendido simplesmente porque o mundo secular ao menos tem um padrão de mercado que deve perseguir.

O segmento cristão sequer tem um padrão, por mais pobre que seja, porque opera sob princípios dúbios. Ele julga suas atividades espirituais, nas quais estão incluídas a mídia e os esforços artísticos, com

1padrões espirituais, diferentemente dos referenciais que aplica às demais áreas da vida. Assim, uma obra de arte, uma canção ou qualquer outra coisa pode ser altamente elogiada por causa de seu conteúdo espiritual, mesmo se for a representação sofrível de um vício preguiçoso atrelado à mediocridade, e que negue os fatos espirituais que afirma estar proclamando.

No mundo secular isso muitas vezes não seria aceito, pois não

funcionaria e não venderia. Embora o padrão de mercado também seja ruim se for o único, como tem sido quase sempre na atualidade, ele é, contudo, melhor do que nenhum. Por sua vez, não ter referenciais é melhor que um duplo.

Espero que os cristãos envolvidos com artes comecem a marchar ao som de sua própria batida. Nosso chamado para um padrão mais elevado não se baseia em vendas ou na espiritualidade, mas na integridade, na beleza, no conteúdo, no amor, na compaixão. Todos esses frutos cristãos nos conduzem à busca de qualidade crescente, ao contrário do vício pela mediocridade.

Embora o mundo secular tenha muito de mediocridade, seu pior erro é a propensão a se opor ao cristianismo e à ética cristã. Lutar contra essa tendência de maneira efetiva e exigir espaço para ser ouvido requer conquistas cristãs da mais alta ordem.

Por causa de nossa mediocridade, nós cristãos frequentemente oferecemos ao mundo a desculpa necessária para que ele ignore as verdades do cristianismo.

### **HÁ OUTROS EXEMPLOS NA HISTÓRIA DE UM PERÍODO NO QUAL A IGREJA TENHA TIDO UMA POSTURA ANTIARTÍSTICA E ANTICULTURAL?**

Desde os romanos até aproximadamente 100 anos atrás, a igreja e os cristãos em geral têm apoiado as artes como um dom gracioso de Deus.

Houve algumas exceções notáveis. Durante a Renascença, em Florença, um frade chamado Jerônimo Savonarola da cidade de Ferrara causou rebuliço nos dias de uma igreja católica romana corrupta e dividida. Entre muitos outros ensinamentos ascéticos, ele tomou uma postura radical contra as artes durante a época do famoso Sandro Botticelli. Houve queima de quadros e livros, entre outros atos insanos. O próprio Botticelli queimou alguns de seus quadros em ao menos uma dessas ocasiões.

Os seguidores de Savonarola eram conhecidos como os “Pignoni”, que significa “os lamurientos”. Botticelli por fim abandonou sua obra como um todo em favor de uma murmuração ascética. Quando bem

idoso, o pintor teve de recorrer aos cuidados generosos de Lorenzo de Médici, que o sustentou em suas necessidades básicas.

A antiarte dos ensinamentos de Savonarola estava entre as muitas ideologias que defendeu e produziu tamanha revolta no povo de seu tempo que ele, juntamente com alguns de seus seguidores, acabou enforcado e queimado por aclamação popular. O povo de Florença demonstrou bom senso incomum em relação às posturas antiarte!

Há outros exemplos mencionados por anticristãos historiadores da arte, como Lord Kenneth Clark em seu livro e em sua série de TV Civilization, que tentou depreciar a Reforma em relação às artes. Ele indica em particular a destruição de imagens, estátuas e ornamentos no princípio do movimento.

No entanto, considero esses exemplos equivocados por dois motivos principais:

- a) Quando consolidada, a Reforma produziu um volume expressivo de arte comparado à Renascença;
- b) A destruição de obras de arte não ocorreu em função de sentimento antiartístico, mas como símbolos religiosos que representavam heresias explícitas diante da qual a Reforma estava se posicionando contra por outras razões.

Assim, tentar distorcer esses exemplos tornando-os prova geral de sentimento antiartístico por parte da igreja protestante daquele tempo trata-se de uma crítica ilegítima.

### **CITE ALGUNS EXEMPLOS DO ENVOLVIMENTO DA IGREJA E DE CRISTÃOS COM AS ARTES NO PASSADO.**

O princípio da igreja primitiva coincidiu com a desintegração do Império Romano e de suas conquistas e habilidades artísticas.

O mundo clássico grego e romano havia atingido o ápice em termos de habilidade técnica e artística.

Como consequência da decadência e da destruição do Império Romano, as artes também entraram em declínio.

No meio das cinzas dessa dissolução, chega a igreja cristã. Como

pôde ser observado nas pinturas no interior de catacumbas, os primeiros cristãos demonstraram grande interesse pelas artes e pela criatividade. Algumas dessas expressões eram de temas bíblicos, outras decorativas ou de motivos gerais.

O conhecimento de desenho, perspectiva e estrutura anatômica exibido em algumas dessas pinturas, tais como as da igreja ariana de São Lourenço em Milão, é superior ao do período posterior, o Bizantino.

Quando a igreja primitiva e a história secular deixaram a era romana e o conhecimento tecnológico e artístico daquele período foi perdido, os cristãos daquele tempo também perderam sua perícia. Como consequência, foi adotado o estilo bizantino de arte rígido e espiritualizado do Oriente.

Muito do conhecimento rudimentar de pintura foi mantido por aquelas expressões de temas religiosos. Embora a forma de expressão fosse limitada, os cristãos ainda mantiveram interesse pelas artes, permitindo que certas habilidades fossem preservadas.

Sob o reinado de Carlos Magno, observamos o desenvolvimento da escultura de marfim em miniaturas e a iluminação carolíngia de textos na forma de livro. Novamente, isso foi feito em grande parte pela igreja.

Durante o início da Renascença (que começou no fim da Idade Média e continuou até o início das guerras religiosas europeias), encontramos o desenvolvimento artístico dividido em duas metades - a primeira no sul, e a segunda no norte da Europa.

No sul da Itália, concentrado principalmente em Florença e em Roma, o período de desenvolvimento da Renascença pode ser classificado em três fases - início, meio e fim.

O início da Renascença produziu grandes avanços no desenho em perspectiva, redespertando um interesse nas técnicas romanas e em sua adaptação. O período intermediário aprimorou essas descobertas e aperfeiçoamentos. A última fase da Renascença consolidou essas técnicas que, em suas versões finais, alcançaram a perfeição observada em Michelangelo, Rafael e Leonardo da

Vinci, para citar apenas três exemplos.

O início da Renascença pode ser identificado com Cimabue, que (em seus poucos afrescos remanescentes) aperfeiçoou a exatidão anatômica a partir da técnica bizantina.

A primeira pessoa com um número maior de obras remanescentes foi Giotto. Filosófica e religiosamente, esses dois pintores estavam claramente no contexto de uma tradição e de um tipo de consenso cristão, e não há razão para duvidar que fossem cristãos de fato. Por exemplo, lemos na obra de Giorgio Vasari, *Lives of the Artists*, quando ele fala a respeito da morte de Giotto: “finalmente, no ano de 1336, logo depois de seu retorno de Milão, Giotto, que havia feito tantas obras de arte maravilhosas e cuja vida dedicada de cristão fazia jus às suas conquistas como pintor, entregou sua alma a Deus, para tristeza imensa de seus companheiros cidadãos e de todos os que o haviam conhecido ou meramente ouvido o seu nome”.

Na segunda parte da Renascença, cuja era havia sido dominada artisticamente por Uccello, Ghiberti, Brunelleschi, Donatello, Piero della Francesca, Fra Angélico, Alberti, Fra Filippo Lippi, Botticelli, Verrochio, Mantegna, encontramos uma gama de pintores declaradamente cristãos. Havia também outros artistas abertos a algumas das ideias platônicas humanistas introduzidas naquele tempo pela família Médici e alguns de seus estudiosos.

No entanto, a maioria dos artistas estava exercendo seu talento criativo dentro da estrutura da igreja ou sob os seus auspícios, por meio de comissões eclesiásticas, comissões de ordens religiosas *etc.* Isso inclui algumas das que seriam chamadas obras “seculares”.

Mesmo para os que viviam na média Renascença e flertavam com um interesse clássico e pagão misturado com Cristianismo (que dá origem ao humanismo moderno na versão que chegou a nós na atualidade), a origem da criatividade estava firmemente colocada nas mãos de Deus. Ele era considerado autor de todas as coisas que vivem e os ensinamentos gerais das Escrituras não eram questionados.

Até onde sabemos, alguns dentre os pintores da média Renascença eram cristãos dedicados. Mais uma vez podemos ler na obra de Vasari a respeito de Fra Giovanni Angélico, que viveu de 1387 a 1455. “Fra Giovanni Angélico de Fiesola, conhecido em todo o mundo como ‘Guido’, era um habilidoso pintor e iluminador, e também um digno sacerdote, e, tanto por uma razão quanto por outra, deve ser honrado para a posteridade. Ele poderia ter vivido confortavelmente como leigo, satisfazendo a todas as suas ambições materiais por meio da prática dessas artes nas quais ele já era proficiente ainda jovem.

Mas, em nome de sua paz e satisfação e, acima de tudo, em prol de sua alma, sendo por natureza sério e dedicado, escolheu entrar para a Ordem dos Frades Pregadores. Embora seja possível servir a Deus em todos os caminhos da vida, há aqueles que acreditam que devem buscar a sua salvação dentro de um monastério e não no mundo.”

Historiador contemporâneo da Renascença, Vasari não viu contradição de termos entre um dos maiores artistas daquele período ser pintor de renome, cristão e também sacerdote em atividade. Na verdade, ao fim da citação, observamos que ele deixa claro que se pode servir a Deus como artista sem ser um sacerdote, mas que Fra Angélico preferiu permanecer na Ordem. (Naturalmente, muitas das pinturas de Fra Angélico dentro de sua Ordem foram de natureza “religiosa”, uma vez que, como sacerdote, ele era convocado por sua própria Ordem para tarefas específicas e ilustrativas).

No último período da Renascença (após o qual a técnica artística começou a perder força para o período dos estranhos excessos, pomposidade e predominância do Barroco), temos Leonardo da Vinci, Giorgione, Correggio, Raphaël, Michelangelo e Titian.

O último período da Renascença foi mais humanista e menos religioso. Entretanto, tudo ainda era feito com o apoio da igreja da época, e nenhum dos artistas acima mencionados, mesmo no primeiro período da Renascença, parecia sentir qualquer contradição de termos entre dividir sua obra em temas religiosos e

seculares.

Em seu leito de morte, Michelangelo solicitou que seus amigos o relembassem acerca dos sofrimentos de Cristo. Leonardo, que explorou muito do pensamento pagão clássico em seu tempo, quando prestes a morrer, pediu que chamassem seu confessor na presença do rei da França.

Mesmo no período áureo e final da Renascença, que foi frequentemente considerado mais humanista, o Cristianismo ainda preservou um perfil muito forte como força apoiadora da igreja organizada e como motivação pessoal por trás de muitas das obras.

No norte da Europa, a era histórica que se seguiu à Renascença, ou que coincidiu com o fim dela foi a Reforma, que produziu uma explosão de criatividade.

Nos eventos anteriores ao período da Reforma, observamos personagens como Albrecht Dürer que, ele mesmo um cristão dedicado, também tinha grande compreensão acerca da diversidade do mundo. Isso pode ser claramente notado no contraste entre os temas apocalípticos massivos de suas xilogravuras com o tempo e a sua habilidade para retratar algumas das menores criaturas de Deus com riqueza de detalhes, como plantas, flores e o pequeno coelho à margem da estrada.

Artisticamente, em especial na pintura, no desenho, nas artes gráficas em geral e na música, a tradição da Reforma no norte da Europa é incomparável - uma contribuição fascinante e única à cultura e às artes.

Os nomes de Rembrandt e Vermeer são legendários. O tempo deles, diferente do nosso, tão instável, foi um período de confiança.

Para eles não havia dicotomia entre pintar a cena do homem comum envolvido em seu trabalho diário e um tema bíblico. Tudo era parte do mundo de Deus, tudo estava redimido, tudo era visto como um todo, tudo vinha das mãos divinas. (Na verdade, foi esse espírito que inspirou a fundação da ciência moderna tanto na Europa protestante quanto na católica. O mundo de Deus era percebido como um universo ordenado e que podia ser explorado).

Coisas espirituais e coisas do mundo físico não recebiam status superior ou exterior, mas todas vinham das mãos graciosas do Criador. Desse modo, eles poderiam marchar adiante com confiança, descobrir esse mundo na ciência e celebrá-lo nas artes.

Esse foi o espírito que produziu a grande reforma nas artes. Ao assinar suas obras, Bach escrevia “louvor ao Cordeiro” na margem da partitura; Rembrandt pintava sua própria face entre aqueles que estavam crucificando Jesus; centenas de outros fatos confirmavam o compromisso cristão de muitos reformadores nas artes.

Enquanto isso, durante o período final da Renascença, as artes do sul da Europa se tornaram mais e mais distantes e monumentais por natureza, afastando-se completamente da vida cotidiana.

Em contraste, a arte da Reforma no norte se tornou mais e mais humana. Observamos a refinada pintura com luz sobre um quarto escuro de uma mulher, uma dona de casa, fazendo silenciosamente suas tarefas domésticas. O vendedor de peixes, o velho na calçada, esses são alguns temas da arte da Reforma no norte da Europa. Na verdade, são os temas do mundo criado por Deus, um lugar que vale a pena ser representado em seus mínimos detalhes, porque nosso Senhor o fez. Essas são as gloriosas tradições do homem ocidental.

A história da música no Ocidente seria pobre sem as contribuições de cristãos que criam na Bíblia, e totalmente inexistente se aqueles que viviam dentro do consenso cristão, aceitando incondicionalmente sua premissa básica, estivessem ausentes.

Temos uma tradição de música com excelência, com a qual o homem ocidental tem se deleitado e gloriado por séculos. Sem a culpa da divisão entre a música sagrada e a secular, Bach e Handel escreveram ambas. Handel escreveu *O Messias* e música para balé. Bach escreveu cantatas, fugas, hinos, música para coro e até mesmo canções humorísticas como a *Cantata Café*. Tudo era visto como parte do mundo de Deus e tudo podia ser feito para a sua glória. Uma não era sagrada e, portanto, mais elevada, e a outra secular, e inferior.

## **VOCÊ CITA BASTANTE GIORGIO VASARI. QUEM FOI ELE?**

Giorgio Vasari foi um escultor, arquiteto e artista da Alta Renascença. Ele foi um artesão competente, mas é mais conhecido por sua extraordinária obra *Lives of the Artists*, que teve duas edições publicadas por ele. As citações que fiz neste livro são da segunda edição. É surpreendente o uso constante que ele faz de expressões como “pela boa graça de Deus” ou “os grandes dons de Deus a...”

Vasari certamente viveu em um mundo no qual o significado supremo derivava das mãos de Deus e podia ser mensurado em termos morais e artísticos.

Expressão de confiança inspirada e baseada em uma filosofia sã, a obra de Giorgio Vasari é boa leitura para quem está saturado e enjoado com o estilo de crítica de arte evasiva e corrupta de nosso tempo. (Anos atrás, certos fatos do livro foram questionados; contudo, cada vez mais os estudiosos da atualidade têm reiterado sua veracidade).

## **COMO CRISTÃO ENVOLVIDO COM AS ARTES, QUE ESTILO DEVO USAR? QUE TIPO DE OBRA DEVERIA FAZER?**

Não há nenhum estilo cristão. Estilo não é uma questão com a qual devemos nos preocupar. Um estilo cristão imposto se torna sufocante e rígido.

A criatividade necessita de liberdade para expressar-se. O valor de uma obra de arte pode ser julgado de várias maneiras. Há duas categorias de julgamento que merecem destaque. Primeiramente, a de sua base e integridade; em segundo lugar, a de seu estilo técnico.

A do estilo técnico é a menos importante das duas e é individual, conforme o artista. O estilo técnico só pode ser julgado com base naquilo que o artista está tentando realizar.

Qualquer discussão verdadeira sobre estilo deve focar sobre o estilo de um artista específico ou grupo

1de artistas no contexto de sua obra propriamente dita, e não uma

discussão abstrata como palavras no papel.

No entanto, em termos de integridade e de nossa base filosófica, é possível listar algumas diretrizes.

O conjunto da obra de um artista deve refletir verdadeiramente integridade (não uma capa, repleta de propaganda) e o artista como um todo, como uma pessoa inteira, um indivíduo completo, o bem, o mal, os desânimos, os bons momentos, a beleza, a feiura, as lutas, as batalhas, o silêncio, a certeza, as respostas, os problemas, o amor, a compaixão, as declarações sociais, os protestos, e assim por diante.

Durante o conjunto das obras de uma vida, algumas delas expressam parte de quem somos como um todo; algumas expressam mais, porém nenhuma de maneira perfeita. De maneira natural, deve acontecer uma verdadeira manifestação de quem essa pessoa é e quais são os seus interesses.

É por isso que a propaganda repetitiva e panfletária produz repulsa automática quando confrontada com a percepção de valor do ser humano, ainda que limitado.

O conjunto da obra de um artista deve apresentar progresso constante e não se esgotar em jargões ou se viciar em uma fórmula fácil. Ela deve mostrar a integridade da experimentação e a

1integridade de assumir riscos. Ao mesmo tempo, espera-se que mostre a maturidade de seu estilo ao longo dos anos.

Como cristãos, o conjunto da obra irá mostrar algo de nossas vidas baseado em Deus, o que não significa necessariamente o Evangelho. Contudo, aquilo que escolhermos como tema estará, em última instância, relacionado às nossas verdadeiras convicções e não deverá apresentar um sentido panfletário e limitado.

Esse princípio não se aplica apenas aos cristãos. Bons artistas que não são cristãos e têm integridade também refletem suas visões de mundo no conjunto de suas obras. Esse reflexo não deve ser algum tipo de tratado filosófico em forma de obra de arte. Ao contrário, deve refletir um fruir gradual e natural no decorrer dos anos, entre outras coisas, da personalidade e das convicções do

artista.

Cuidado com aqueles que falam de estilo certo e errado, mundano ou espiritual. Estamos atolados neste mundo. Não é fácil dividir tudo em compartimentos.

Quem atua com artes deve ignorar essas pessoas e seus conselhos quase sempre gratuitos, e seguir em frente com sua obra e suas convicções. Sentar e dialogar sobre artes (incluindo meu livro) nunca substituirá o ato de criar.

A realização artística é, em grande parte do tempo, uma experiência individual. Mesmo quando

1um grupo de pessoas combina fazer uma obra de arte, como por exemplo um filme, trata-se de uma experiência solo. Vivemos em uma época de coletivismo e de ideias socialistas. Isso geralmente destrói as artes, como pode ser observado em países onde elas são consideradas mero instrumento de propaganda. Resista a essas pressões coletivistas. Um indivíduo é único; a soma total de um grupo é nada.

Não há quantidade certa ou errada de expressão filosófica em uma obra de arte. Eu mesmo pintei muitos quadros que não têm conteúdo filosófico direto no sentido mais estrito da palavra. Por outro lado, fiz filmes que expressam minhas convicções, enquanto outras partes desses mesmos filmes são puramente artísticas.

É o conjunto da obra ao longo de uma vida que vai permanecer. Você não é capaz de dizer tudo em uma única obra de arte, nem deveria tentar fazê-lo. O volume de atividade filosófica e social contido em uma obra de arte é de responsabilidade individual e não a torna mais elevada ou menos digna. Cada uma delas tem sua própria quantidade.

Quanto a estilo, não existe algo que possamos chamar de estilo moderno. Uma obra de arte é moderna se foi feita recentemente, e isso é tudo. O estilo reflete o artista individualmente, assim como o conteúdo. O estilo deveria permanecer individual, sem muita ênfase de buscar ser original em nome da

1individualidade. Podemos e devemos aprender, bem como

apreciar, a obra dos outros.

O velho sistema de aprendizado na pintura não era ruim. Rudimentos eram compartilhados e ferramentas úteis eram utilizadas em uma atmosfera restrita, a partir da qual o artista então se afastava e se desenvolvia à medida que amadurecia.

Nesse sistema de aprendizado, os artistas podiam contribuir na finalização de obras de arte e não apenas nos experimentos. A formação de um artista não era algo que acontecia da noite pro dia com um diploma, mas se caracterizava pela mudança gradual de estágios.

(Interessante destacar que esse sistema ainda existe em vários campos. O cinema é um deles, onde há uma progressão gradual de trabalho, que vai dos trabalhos mais simples para os mais complexos dentro da indústria cinematográfica).

Com relação a estilos em minha área, sempre podemos apreciar e aprender com o estilo de outros, entendendo que todo estilo é uma progressão da família humana como um todo. Segundo critério de cada um, pode-se copiar ou não, pois temos total liberdade.

Alguns estilos apresentam problemas pelo fato de estarem muito identificados com características especificamente anticristãs. No entanto, essas

1declarações são poucas e esparsas se comparadas com o todo da produção artística da humanidade, que, na maioria do tempo, tem estado muito ocupada fazendo outras coisas. Novamente, deve haver liberdade na escolha dos estilos. Não podemos amarrar e limitar a criatividade dos artistas.

Por fim, há uma questão que diz respeito a obras de arte de performance (música e dança, por exemplo) de outros artistas ou de artistas comerciais que criam determinada obra por encomenda.

Posso repetir que há uma liberdade tremenda nesse campo. O que realmente importa é que você está praticando de maneira ativa o talento que Deus lhe deu. O que você produz ou não produz, apresenta ou não apresenta, não é a questão central. O ponto é que você está vivendo quem você é como alguém feito à imagem e

semelhança de Deus.

Outra questão comum está relacionada ao fato de cristãos atuarem ou não em peças cujo conteúdo é anticristão. De novo, essas decisões devem ser tomadas com integridade e coragem, baseadas na situação na qual o artista se encontra. O mesmo vale com relação à escolha de clientes ou outros assuntos no campo da arte comercial.

Essa decisão não é mais nem menos complicada que outras que fazemos em nosso relacionamento com o mundo em geral. Por exemplo, decidimos se pagaremos impostos a um governo que sustenta um

1sistema de saúde que faz abortos gratuitos, ou ao governo dos Estados Unidos que patrocina organizações pró-aborto que atuam como forças antifamília e promíscuas dentro da sociedade.

Artistas cristãos não devem aceitar pressão para que tomem decisões mais duras que aquelas que o público cristão em geral está disposto a tomar. É uma questão de justiça. Ao mesmo tempo, artistas devem mostrar coragem e, quando necessário, lutar por integridade artística de um lado e contra a cultura humanista pagã do outro.

### **COMO ALGUÉM DA ÁREA DAS ARTES E DA COMUNICAÇÃO, O QUE EU DEVERIA FAZER ESPECIFICAMENTE AGORA?**

O talento verdadeiramente criativo se manifesta somente de uma maneira: obra realizada. A verdadeira criatividade não pergunta “o que devo fazer?” ou “o que posso fazer?” A pessoa realmente criativa, que busca a excelência naquilo que faz, tem uma convicção contagiante que a compele a produzir muito e quase que por instinto.

Aqueles que se assentam e conversam sobre artes raramente estão criando obras artísticas. Assim como muitos críticos, eles são melhor na teoria do que na produção.

Uma discussão verdadeiramente artística não é teórica e normalmente ocorre entre parceiros de trabalho ou amigos ao

considerarem os problemas concretos, físicos e reais da continuidade da obra. O

1debate incluindo a luta contra a dominação do humanismo secular exercida sobre a comunicação.

### **COMO CRISTÃO NAS ARTES, DEVO TRABALHAR NA ÁREA SECULAR OU BUSCAR ESPAÇO NO SEGMENTO CRISTÃO?**

De uma vez por todas: não há nenhum mundo secular ou cristão. Só há um mundo, o mundo como um todo e como Deus o fez. Trata-se de um conhecimento científico adquirido geralmente no primeiro ano de escola. Somente os pensadores cristãos, infelizmente, ainda não notaram esse fato. Os termos “secular” e “cristão” são apenas palavras. A realidade não pode ser dividida em compartimentos. Se nós, cristãos, perdemos a nossa influência em algumas áreas, devemos trabalhar para reverter a situação.

### **COMO POSSO ENCONTRAR TEMPO PARA TODAS ESSAS COISAS?**

Primeiro e mais importante de tudo - desligue a televisão. Pense bem no seu tempo. Muitas atividades da vida não têm valor verdadeiro e permanente.

Reduza suas atividades na igreja. Lembre-se, o mundo inteiro é o mundo de Deus. Explicar esse conceito a crianças em um museu de arte será muito mais eficaz de que em uma conversa abstrata na escola dominical.

Leia com discernimento. Esqueça os livros superficiais que fornecem atalhos para Deus. Os clássicos (e muitos livros modernos) contêm a gama da experiência humana.

1Pode parecer muito trabalhoso, mas lembre-se de que no final da jornada você encontrará contentamento e satisfação. Ao contrário do estudo de uma teologia estéril por toda a vida, a criatividade e a arte estão na categoria do entretenimento prazeroso, além de ter outras qualidades profundas.

### **COMO PAI, O QUE VOCÊ TEM FEITO PARA ENCORAJAR SEUS FILHOS NESSAS ÁREAS?**

Nenhuma TV, ao menos no nível do que pode ser chamado de tempo regular para assistir. Genie e eu lemos livros para elas em voz alta todas as noites, e que consideramos ser literatura agradável (fáceis de achar - a língua inglesa é rica em literatura infantil). Tentamos educá-las com padrões elevados, em vez de evitar e fugir do diálogo (no que a televisão é especialista). Tentamos apresentar um panorama amplo de exposição cultural, expressando algo da diversidade de beleza do mundo de Deus e de suas criaturas.

Assistimos a filmes juntos como família e conversamos sobre eles depois, o que é um grande prazer e uma maneira agradável de entender o mundo.

Lemos longos trechos da Bíblia juntos (não uma paráfrase de histórias bíblicas para crianças, mas uma boa tradução moderna - NVI). Elas obtêm um conhecimento mais profundo do mundo de Deus desse modo.

1Buscamos oferecer respostas honestas às perguntas delas, incluindo o “não sei” quando não sabemos. Ao ler a Bíblia para elas, não pulamos as partes “estranhas”. Depois de ter ouvido a leitura de Gênesis, Êxodo, 1 e 2 Samuel, não há nada que uma criança não saiba!

Fazemos um trabalho cuidadoso em prol do meio ambiente em casa: decoração, música, comida, plantas, destacando a beleza onde for possível.

Ensinamos que a compaixão é fruto de uma visão elevada do valor de um indivíduo. Não praticamos a filtragem da cultura moderna a fim de evitar constrangimento ou perguntas difíceis.

Afirmamos sempre que o mundo como um todo é de Deus. Brincamos com elas como crianças e conversamos com elas seriamente, como conversaríamos com um adulto: essas coisas as ajudarão a apreciar a arte, a vida, a qualidade, pessoas, a elas mesmas e a Deus. Evitamos “atividades cristãs” pietistas, e “histórias cristãs para crianças” etc., como se Cristianismo só significasse isso. A vida real e o Cristianismo devem andar de mãos dadas, e não em compartimentos separados. O mundo é onde

vivemos, não a igreja. E, novamente, a natureza, a beleza, a natureza, a natureza e a natureza!

As crianças nos lares cristãos devem crescer entendendo os problemas que irão enfrentar quando adultas; devem aprender a estar prontas para lutar por valores cristãos, e a não serem tímidas, “bons cidadãos”

1complacentes. Elas também devem aprender a apreciar a beleza que Deus nos tem dado nesta vida presente.

### **COMO POSSO ME FAMILIARIZAR COM AS MUITAS MANIFESTAÇÕES CRIATIVAS EXISTENTES?**

O prazer e a apreciação pela arte dependem muito de sua disposição de absorver e refletir sobre as iniciativas artísticas de outras pessoas. Ninguém que não tenha partilhado regularmente da herança rica dos que se foram antes, ou de nossos contemporâneos talentosos, pode estar verdadeiramente familiarizado ou apreciar verdadeiramente a arte. Essa apreciação pelos outros é tão essencial para a compreensão e o desenvolvimento de nossa própria habilidade criativa quanto a obra que produzimos.

Os museus e as galerias do mundo clamam por visitação. A América do Norte e a Europa têm uma diversidade enorme de exposi es, filmes, retrospectivas, festivais de música, excursões de companhias de dança, óperas, teatros (de produ es locais a grandes musicais na Broadway), orquestras. Ignorar toda essa riqueza é muito triste.

A vasta diversidade musical da atualidade está disponível em diversas formas e com alta tecnologia. Concertos, apresenta es individuais, registros fonográficos de música abrangendo toda a história escrita da raça humana estão ao alcance de um clique no mouse. Assista a uma série de concertos, v  a um

1recital, faça passeios com o objetivo de conhecer a riqueza arquitet nica de sua cidade. Quase todas as regiões do mundo são um fermento de atividade criativa e cultural; as possibilidades são tão diversas quanto as criaturas feitas por Deus.

Desenvolva um interesse ativo pelos indivíduos que exibem potencial criativo ao seu redor. Encoraje-os. Eles pintam? Compre uma de suas obras. Tocam um instrumento musical? Organize uma apresentação deles para outras pessoas. Eles escrevem? Ajude-os a publicar sua obra. Eles compõem? Escute. Fazem filmes? Invista em uma produção cinematográfica.

Estão envolvidos com política? Vote neles.

Não dar atenção ou não ter interesse pela arte em suas formas mais abrangentes é se fechar num gueto de burrice. A excelência da diversidade artística à disposição de todos torna ainda mais patéticos os que se voltam para a mediocridade.

**O QUE AS PESSOAS QUE NÃO ESTÃO ENVOLVIDAS COM AS ARTES, MAS QUE ESTÃO INTERESSADAS EM UMA VIDA MAIS CRIATIVA E SENSÍVEL, PODEM FAZER PARA MELHORAR SUA PERCEPÇÃO DOS ASSUNTOS SOBRE OS QUAIS VOCÊ TEM FALADO?**

Primeiro, devemos entender que o nosso ambiente, aquilo que nos cerca, aquilo para que olhamos, que gostamos, que absorvemos consciente ou inconscientemente, nos afeta como um todo, bem mais do que pensamos. Portanto, é da mais alta importância perceber que o nosso lar, os materiais de que ele é feito e decorado, aquilo que lemos, para o

1que olhamos, aquilo que gostamos, o local onde adoramos, o entretenimento *etc.* tudo acrescenta a uma grande força em nossa vida, para o bem e para o mal, dependendo daquilo que escolhermos.

O ambiente do lar, a decoração, aquilo que você assiste ou que não assiste na TV (se tiver uma), revistas, jornal, livros que lemos *etc.* - tudo deve ser escolhido com critério. Quando assistimos algo ou lemos alguma coisa, devemos discutir a respeito. Se você não tem tempo para discutir e analisar o que está lendo, assistindo, observando, não tem tempo para assistir. Para mim, isso é uma regra. Se não há tempo para discutir, não há tempo para assistir.

Por falta de entendimento da importância do ambiente onde vivem, muitas pessoas se permitem ser parcialmente prejudicadas por

aquilo que olham. Para algumas, será necessária uma estrada longa e difícil para desfazer o dano da insensibilidade crônica nelas desenvolvida por todas as coisas a que assis-tiram irrefletidamente na televisão. Esse prejuízo também pode decorrer por nunca terem questionado os efeitos estéticos dos muitos materiais usados para construir ou decorar o seu lar (por exemplo, ao se cercarem de imitações plásticas em vez de coisas naturais, e ao permitirem a infiltração em seus lares do que há de pior em arte cristã na forma de revistas, livros, quadros de paredes, programas de TV e assim por diante).

1Tudo isso produz uma perda de percepção da beleza, da dignidade, da integridade e no desenvolvimento de um verdadeiro senso de qualidade no gosto pessoal. Um esforço concentrado deve ser feito para promover o discernimento e a cultivar a apreciação pela qualidade em cada uma dessas áreas. Uma vez que a produção da igreja tem sido tão pobre, deveríamos ter o cuidado de manter essa produção longe de nós. Não permita que suas imagens e ideias sobre Deus e sobre a verdade sejam poluídas pelo ensino medíocre, por revistas, livros, rádio e TV. O lixo cristão é o mais destrutivo de todos. Fique longe dele, feche seus ouvidos, tape seus olhos.

Não há tempo aqui para entrar em mais detalhes, exceto dizer que o aquilo que realmente importa, mais uma vez, é o seu ambiente. O que você assiste e absorve mentalmente contribui e muito para quem você é como pessoa, para a sua compreensão do mundo ao redor, das outras pessoas e de Deus. Isso é importante. Aquilo que estiver ao seu redor enriquecerá ou empobrecerá a sua vida. O levará para mais perto da criação de Deus, das outras pessoas, da beleza e da apreciação estética ou colocará uma barreira entre você e essas coisas. O ponto principal é: leve a sério aquilo que o cerca, leve a sério aquilo que assiste. Você não pode inspirar ar venenoso e não sofrer as consequências disso. Do mesmo modo, não pense que pode ficar imune às influências de um ambiente dedicado à mediocridade, mesmo se os ingredientes vierem rotulados de “cristãos”.

## **VOCÊ TEM SUGESTÃO DE OBRAS SOBRE ESSE TEMA?**

A seguir, uma lista pequena:

### **Quatro Argumentos para acabar com a Televisão, *Jerry Mander***

Recomendo esse livro de Jerry Mander como o texto definitivo sobre os problemas da televisão, particularmente nos Estados Unidos. Ele demonstra claramente uma série de problemas da televisão como a tecnologia, seu conteúdo, suas limitações e o que ela faz às pessoas. O livro cobre a TV secular, mas tudo o que diz é igualmente verdadeiro com relação à temeridade que é a TV cristã.

### **Panic Among the Philistines, *Bryan Griffin***

Este livro maravilhoso é a melhor exposição já feita sobre a falência da arte moderna e da literatura no mundo ocidental. É uma discussão engraçada e bem escrita sobre a cultura ocidental do século XX sem Deus.

### **Arte e a Bíblia, *Francis A. Schaeffer***

A Arte e a Bíblia é uma boa declaração afirmativa deste livro ao detalhar o uso da arte e da criatividade dentro da Bíblia, particularmente em assuntos como o Tabernáculo. Ele é de fácil e rápida leitura e uma excelente continuidade deste livro.

### **A arte Moderna e a morte de uma cultura, *H. R. Rookmaaker***

Embora não aborde os assuntos específicos tratados neste livro, a obra do Dr. Rookmaaker é de tremenda importância para a compreensão do contexto histórico e filosófico contra o qual o artista de hoje deve lutar.

### **Arte e a mente cristã, *H. R. Rookmaaker***

Publicado postumamente, esse livro de Rookmaaker lida com muitas questões relacionadas às artes que os cristãos enfrentam na atualidade. Ele é especialmente útil em mostrar como nosso chamado se relaciona com a criatividade, a liberdade artística e a comunicação do Evangelho no mundo moderno.

### **Como viveremos?, *Francis A. Schaeffer*. Série distribuída pela Gospel Films Inc., Muskegon, Michigan)**

Para entender a igreja hoje e o dilema vivido pelos cristãos em

nosso tempo, devemos compreender não somente o século XX, mas o que o antecedeu.

A obra trata do relacionamento entre os cristãos e a história, sua contribuição e o sistema de oposição que tem aterrorizado os cristãos por centenas de anos (ou seja, uma forma de pensamento humanista).

Para qualquer pessoa que tenha o desejo de fazer algo em seu tempo, este livro é leitura obrigatória. Para os que estão envolvidos com arte e iniciativas culturais, a obra trata desses assuntos com cuidado e riqueza de detalhes, descrevendo o desenvolvimento do homem ocidental a partir do colapso do império romano até os dias atuais, e os sistemas de governo ditatoriais que enfrentamos. Um desafio, uma advertência. Veja também o filme.

#### **Artists of the Renaissance, *Giorgi Vasari***

Para aqueles que não têm tempo de estudar a obra completa, esta seleção das principais vidas de artistas e as introduções têm valor inestimável.

#### **Has Modernism Failed?, *Suzi Gablik***

Livro essencial para o estudante de história da arte conhecer mais sobre o flagelo da cultura ocidental na era pós-cristã. Imperdível para qualquer artista profissional nesta geração.

#### **The Life of Giorgio Vasari, *Robert W. Cardon***

Um livro para aqueles que têm interesse em Giorgio Vasari e desejam ler algo mais sobre ele.

#### **O Espírito de empresa, *George Gilder***

Um bom livro para ilustrar a maneira pela qual a criatividade se aplica a todas as áreas da vida, incluindo os negócios e o comércio. Todos podem e devem ser criativos. A sociedade funciona por causa de seus cidadãos mais imaginativos, ensina Gilder.

#### **No Other Foundation, *Jeremy Jackson***

Para aqueles que têm interesse em conhecer as raízes e origens do Cristianismo, as fontes dos dilemas

1da atualidade e entender as causas das fraquezas que a igreja

enfrenta, o livro de Jackson é muito importante, estimulante e bem escrito. Concebido por um verdadeiro estudioso no melhor sentido da palavra que (diferentemente da maioria dos estudiosos) comunica de maneira clara suas ideias e as aplica às questões reais, em vez de ficar brincando com as notas de rodapé.

### **The Origins of Christian Art, Michael Gough**

Este livro abrange os primeiros oito séculos da arte cristã. Ele é interessante porque serve para ilustrar as riquezas e a diversidade do envolvimento cristão com as artes nos primórdios da igreja.

**Whatever Happened to the Human Race?, Francis A. Schaeffer/C. Everett Koop** (Série em filme de Franky Schaeffer V Productions Inc., Los Gatos, Califórnia).

Um bom exemplo de outra área negligenciada por uma igreja pietista e silenciosa. A ação concreta em favor de indivíduos que não estão convenientemente localizados do outro lado do mundo, mas bem aqui à nossa porta.

Este livro lida com a resposta cristã e bíblica à ideia monstruosa de que há algo como uma vida que não seja digna de ser vivida. Aborto, infanticídio, eutanásia são exemplos fundamentais. Schaeffer e Koop convocam um posicionamento contra esses males.

A obra se harmoniza muito bem com os conceitos aqui descritos, como um estudo sobre o utilitarismo levado à sua conclusão lógica e como um chamado para que os cristãos se envolvam com a vida como um todo. Veja também o filme.

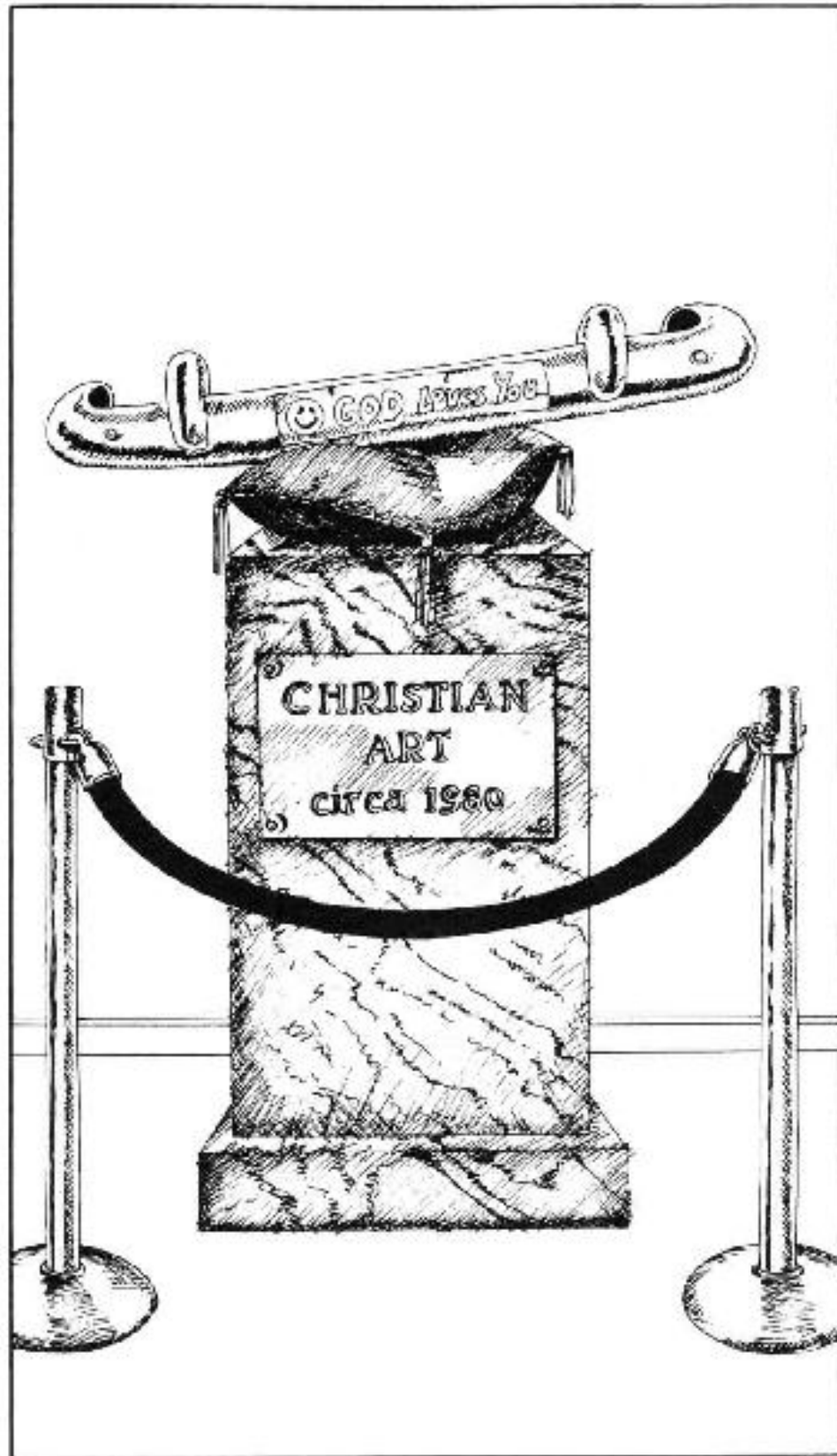
Apresenta ainda a riqueza de séculos de literatura inglesa, perspicácia e sabedoria que foram nossa herança, e a qual, até bem pouco tempo atrás, era dominada pelo pensamento cristão.

**[7]** Por exemplo, veja o texto de Anthony Campolo contra gastos para a criação de belos templos (em *It's Friday But Sunday's A' comin', Waco, Tex: Word, 1984*).

**[8]** Por exemplo, considere o modo no qual a nova esquerda “evangélica” tem conseguido pateticamente apenas reafirmar os argumentos da nova esquerda dos anos 60, e ignorado ou não percebido o movimento neoconservador que

*tem desmascarado a “nova esquerda” e seu falso socialismo.*





# Créditos

Viciados em Mediocridade

Publicado em português com a devida autorização e os direitos reservados pela W4 Editora Copyright © 2008-2019 por W4 Editora

Título Original: Addicted to Mediocrity - Copyright © 1981 by Frank Schaeffer **Editor:** Whaner Endo

**Tradução:** Jorge Camargo **Copidesque:** Sérgio Pavarini **Revisão:** Ana Claudia Braun Endo (MTB 24.933) **Ilustrações:** Kurt Mitchell **Capa** (baseada no design da edição original de Ray Cioni): Souto Design Texto fixado conforme as regras do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (Decreto Legislativo No. 54, de 1995) ISBN: 85-87086-27-3 (Impresso)

ISBN-13: 978-85-87086-36-5 (MOBI)

ISBN-13: 978-85-87086-37-2 (ePub)



Site: [www.w4editora.com.br](http://www.w4editora.com.br)

Email: [editora@w4editora.com.br](mailto:editora@w4editora.com.br)

Facebook: [www.facebook.com/w4editora](https://www.facebook.com/w4editora)

Instagram: [www.instagram.com/w4editora](https://www.instagram.com/w4editora)

Vitrine na Amazon: [www.amazon.com.br/shops/w4editora](https://www.amazon.com.br/shops/w4editora)